
CINGAPURA – Sessões do GAC (manhã)
Quinta-feira, 12 de fevereiro de 2015 – 8h45 às 12h30
ICANN – Cingapura, Cingapura

CHAIR SCHNEIDER: Bom dia para todos, bom dia. Obrigado por estar aqui. Nós percebemos hoje de manhã que temos um problema grande com um comunicado que não vimos ontem, e a questão é como podemos solucionar esse problema sem falar com os outros. Mas não. Eu disse que tínhamos que ser honestos e comunicar esse problema e falar com os senhores. Temos que agradecer a todos os nossos vice-presidentes pelo comunicado, que esquecemos de fazer o comunicado e que devíamos adicionar. Então espero que estejam de acordo de acrescentar esse esquecimento que sofremos ontem. Não sei se os senhores estão de acordo, porque temos que agradecer aos vice-presidentes que achavam essas funções. Os outros ainda tem que demonstram que estão em condições de fazer esse trabalho. Nós faríamos um comentário mais, comentários que estão saindo, obrigado (Peter), obrigado (Tracy). Depois desse choque, vou passar a palavra ao (Tom).

TOM DALE: Obrigado a todos. Hoje de manhã, há uma série de assuntos para tratar conforme que tínhamos incluído a minuta na pauta de trabalho. Então em primeiro lugar vamos tratar os assuntos vinculados com a revisão da website da (ICANN) e tudo que a ver com ajuda financeira para as viagens. Desculpem, há muita atividade aqui.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Me distrai um pouco. 9:30 o pessoal da (ICANN) que se ocupa da nova estratégia de reuniões vai se apresentar aqui e vai fazer um resumo do que vai acontecer a partir de 2016, que não falta muito para isso, e como vai ser a nova estrutura de reuniões. Então também vamos ter o grupo de (ACIG) aqui conosco e também faremos um fórum aberto e vamos escutar a (Suécia) e também vamos fazer o tratamento depois do recesso com o que tem a ver com os princípios operacionais do (GAC) e também vamos ter algumas visitas a mais, e terá a equipe de cumprimento da (ICANN) que vão falar sobre essas atividades contratuais. E no fim do dia, para meio-dia, vamos falar de diferentes aspectos dos (TLDs), vamos fazer uma análise da indústria e ali vamos ter arquitetos que vão compartilhar conosco esses assuntos vinculados com os acontecimentos na indústria de nomes de domínio. Acho que isso é tudo. Poderemos começar então com o website.

TRACY HACKSHAW:

Bom dia para todos. Eu gostaria de lembrar que há uma pesquisa que se disponibilizou para os membros do (GAC) para que deem sua opinião sobre os assuntos que poderiam ser incorporados para a revisão da website do (GAC), e basicamente o que eu queria dizer é que essa é uma oportunidade que os senhores têm como membros do (GAC) para fazer as suas contribuições. Várias vezes já se redesenhou, reatualizou esse website. Então precisamos que os senhores façam seus comentários, participem do processo, porque caso contrário, todo o trabalho vai ser feito sem as suas contribuições. Então os senhores já fizeram comentário nessa reunião e em outras. Então, por favor, passem a papel, enviem pelo



correio eletrônico à secretaria. A secretaria vai levar em consideração para que essas recomendações sejam incorporadas nesse projeto de redesenho. Isso apenas para comentar o que vai acontecer. A ideia é de que o website do (GAC) seja útil para os senhores como membros do (GAC) e que sirva nas diferentes funções que vocês têm. Esses que são membros do (GAC), que acabam de chegar, que podem ter conhecimento numa área técnica específica, da área de política pensem nas coisas que gostariam de ver nesse website. Eu acho que os senhores têm que encontrar o conteúdo quando acessam o website logo assim que ingressarem. Então, eu acho que esse é o critério que deve ser considerado. Agora eu vou passar a palavra a (Michele) para que ela conte como que vai continuar o trabalho.

MICHELLE SCOTT-TUCKER:

Obrigado (Tracy). Já passamos uma cópia aos senhores do resumo do que vai acontecer com esse website. Há uma recomendação da qual surgem todas outras atividades. E a primeira recomendação é renovar a website para levar a uma plataforma tecnológica mais adequada. O pessoal da (ICANN), (Stevie) e eu estivemos fazendo algumas consultas com o pessoal técnico da (ICANN) que foi muito útil. Eles acordaram trabalhar conosco durante o ano todo para redesenhar esse website, construir, recomeçar do zero a partir dos seus conhecimentos. E o bom é que eles vão pagar os gastos. Então eu acho que no orçamento somos um assunto prioritário para eles. Então isso facilita muito as coisas. Vamos ver o próximo slide. (ACIG) comandam esse processo. Mas vamos trabalhar de forma estreita com o pessoal de apoio técnico da (ICANN), e o que é mais importante, com os senhores, porque o website é dos senhores.

Então, por favor, digam o que precisam. Vamos pedir informação, vamos pedir que façam as suas recomendações, também vamos trabalhar junto com os senhores para que esse website cumpra todas as necessidades. No próximo slide vamos ver que desenvolvemos uma série de resultados e objetivos que queremos conseguir com esse website estão definindo em nível geral. Porque quando já tenhamos o novo website funcionando daqui a 1 ou 2 anos, esperamos que ano próximo, nós queremos trabalhar esses objetivos e os resultados para ver se com esse website nova estamos cumprindo tudo que estava previsto. Há uma referência as atividades em andamento, o website que existe vai continuar existindo e funcionando. Vamos continuar melhorando esse website porque vamos continuar utilizando 18 meses, no mínimo. Então vamos incorporar mais informação. Então talvez esteja funcionando os 2 de forma paralela até que o novo website comece suas atividades de maneira forma. Então vamos ter essa maneira de funcionar. Os (SOs) e (ACs) que estão também com (ICANN) vão trabalhar através da web entre as reuniões. Então vamos ter a certeza no (GAC) de termos as ferramentas necessárias que permita fazer um trabalho mais eficaz entre reuniões através da website. Próximo. (GAC) vai estar a cargo desse processo que vai ser o responsável de tecnologia do seu país, aqui (Tracy) será o encarregado, então os senhores já conhecem a equipe técnica da (ICANN), falem comigo, com (Tracy), com o pessoal de apoio da (ICANN). O conteúdo atual, website, vai ser transferido a um novo website, porque senão o website, ou melhor, o antigo tem que servir como arquivo para a secretaria de todo o material que foi produzido no (GAC), por exemplo, estariam todos os comunicados desde a primeira reunião do (GAC). Esse tipo de informação vai



continuar estando aí no website anterior. Então isso vai facilitar muito o acesso. Estes são os assuntos técnicos que devemos fazer. Temos que ter a certeza de que o (IPv6) esteja dentro da especificação, esteja dentro do contrato, tenho que me assegurar de que isso aconteça. Também o assessoramento do (GAC) com respeito aos registros faz parte do website do (GAC) atual e é um projeto mais amplo para poder ver o assessoramento dado ao board através da (ICANN) para estabelecer um novo sistema para facilitar o acesso e para que haja uma interação também. Mas isso vai levar mais tempo. Então, enquanto vamos armando o nosso novo website, temos novo registro de assessoramento e funcionamento. Acho que daqui a 1 ano vamos ter ambos os 2 funcionando. Também aqui vamos falar de frente largo de banda, de positivos também para ver o nosso website, porque todos pertencemos a diferentes regiões do mundo. Então, é bom levar isso em conta para ter a certeza de que todos vão poder acessa-los. Então quando se trata de acessibilidade para nosso website, estamos estabelecendo um nível muito alto, porque queremos que todos possam acessar com independência de lugar. Esse é um resumo muito breve, o que eu espero dos senhores hoje é alguma devolução, alguma sugestão, mas basicamente, um aval geral para continuar avançando e começar com esse acondicionamento reatualização do website.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado (Michele), (Tracy) algum comentário, ou pergunta, podem fazer de forma direta à eles.



TAILÂNDIA: Obrigado senhor presidente. Eu queria verificar, se o espaço continua estando à disposição ou se é uma coisa totalmente nova para a website. Porque temos esse espaço para os membros não é? Essa sessão para os membros.

MICHELLE SCOTT-TUCKER: Sim, vamos criar um novo website, e talvez vai haver uma parte que será depositado público e outro de uso exclusivo para os membros do (GAC), não vamos migrar tudo para um novo website, mas vamos continuar tendo o website antigo até poder migrar tudo até para um novo, então não vai existir um espaço entre os dois, próximo ano, vamos continuar ter, próximo ano vamos continuar utilizando o atual e já quando o novo esteja totalmente funcionando, aí vamos migrar tudo, mas por um tempo, os dois funcionarão em paralelo.

TRACY HACKSHAW: E com respeito ao conteúdo também, o conteúdo vai ser migrado, o conteúdo histórico vai passar ao novo website, não vai ser (inint) [00:21:57].

TAILÂNDIA: Mas outra pergunta, para a sessão exclusiva para os membros, seria possível ter uma distribuição geográfica, por que quando aparece a lista em ordem alfabética é difícil ver que país pertence à que região geográfica.

MICHELLE SCOTT-TUCKER: Vamos dar uma olhada nisso e vamos revisar no website.



JAMAICA: Obrigado, eu quero fazer uma pergunta, talvez já foi mencionado mas eu perdi a informação. O fundamento para recondicionar e redesenhar o website é apenas por uma questão estética, pelo aspecto e o acesso ou algum assunto que queremos melhorar? Há algum prazo específico para quando deve estar pronto?

MICHELLE SCOTT-TUCKER: Alguns dos motivos pelos quais vamos recondicionar e redesenhar esse website é que alguns dos conteúdos estão na wiki e estão configurados com esse tipo de terminologia, e isso já não é uma coisa que possamos continuar tendo suporte. Então temos que passar essa, essa nova plataforma tecnológica, para termos um suporte total. Se fizer uma pesquisa para os membros do (GAC) e outros usuários, e os resultados claramente demonstram que há alguma dificuldade no website para encontrar informação. E chegar informação correta, a questão estética um tema menor, mas nós estamos satisfeitos com o aspecto que tinha o website, então, é por razões técnicas, e também para poder utilizar de forma mais eficiente e efetiva, estamos no começo do processo, então ninguém deu um prazo de parte da equipe técnica, mas se a intenção é estar, que esteja totalmente funcionando no próximo, isso seria a ideia.

TRACY HACKSHAW: Eu queria reiterar que comentários ou recomendações, por favor, enviem através de e-mail para termos em, levamos em conta se querem contribuir de alguma coisa que tenha a ver com arquitetura



também, um comentário com respeito à distribuição geográfica também, como para juntar todos os elementos e discutir com o pessoal da (ICANN).

CHAIR SCHNEIDER:

Um dos próximos assuntos na pauta, na minuta, é o apoio para viagens. Como (Olga) não está junto com outras pessoas que se ocuparam desse tema, eu vou pedir que todos façamos um esforço para obter informação, e que (Olof) atualize em qual a situação que estamos, e que para onde estamos caminhando e como vamos tratar essa questão do aumento do pessoal da, dos membros do (GAC) e com respeito à ajuda financeira.

OLOF NORDLING:

Bom, há 2 anos que temos apoio financeiro para viagem de 30 membros individuais do (GAC) para cada uma das reuniões do (ICANN), no total já temos 90 verbas por ano, e se não for modificado nos últimos 2 anos, enquanto isso, vimos um aumento de 20% na quantidade de membros do (GAC) então em primeiro lugar eu acho que é razoável fazer essa solicitação porque esse é um procedimento onde normalmente temos que fazer uma solicitação de verba orçamentária para a comunidade e isso deveria ser apresentado para o final desse mês de fevereiro, então estamos nos preparando para fazer essa apresentação, e estamos considerando que número deveríamos incluir, que montantes, ou seja, a quantidade de viajantes que deveriam viajar para os encontros da (ICANN) que tem a ver com o (GAC), dos 30, 5 são observadores que estão nessa categoria. daquelas regiões que realmente precisam desse apoio



financeiro para as viagens. Então, um montante total seria 30, então consideramos também 20% dos membros, aumentando o número total de membros do (GAC) então essa é uma porcentagem maior, e também há membros novos das economias em desenvolvimento. Então isso também devemos levar em consideração se falamos de 20%, em função deste, destas 30 pessoas por reunião, isso leva a 6, então esse seria talvez o mínimo que deveríamos solicitar, mas talvez deveríamos mencionar também, que houve uma reunião entre aqueles que comandam o (GAC), as autoridades da (ICANN) onde se mencionaram números muito mais elevados. Então é perfeitamente possível fazer uma solicitação para 10 pessoas, mas por reunião, inclusive até 20 para contar essa, com essa ajuda financeira. Vamos ver qual é o número que acaba aparecendo no orçamento final, mas isso é uma coisa que devemos discutir com os membros do (GAC). Há alguma pergunta?

TRINIDADE E TOBAGO:

Esta iniciativa foi uma coisa que eu como um dos vice presidentes envolvidos, eu suponho que a noção do aumento, da quantidade de membros, quase que coincide com o aumento no apoio financeiro às viagens, isso foi o que aconteceu de fato, (Olof) não mencionou, mas tivemos que registrar alguns membros que solicitaram esse apoio financeiro, porque não podíamos outorgar, em alguns casos foram até 5, e até 10 ao países que receberam, na maioria estamos falando em países em desenvolvimento, que realmente precisam este apoio. O que nós recomendamos ao (board) é que no mínimo 10 viagens adicionais, ou delegações adicionais recebam esse apoio, espero ter apoio nessa proposta e também vou continuar batalhando com essa



iniciativa, caso o (GAC) considere necessário. A questão pra nós é que muitos dos países são estados insulares menos desenvolvidos, na região da (Ásia Pacífico), e muitos nem sabem do (GAC), então este apoio financeiro ajuda os, a dizer o que se trata o (ICANN), vem uma reunião depois, informam o que acontece, e isso aumenta o apoio, por isso precisamos de mais membros. Eu acho que somos 150 num total, e 25 desses são países muito pequenos, então a ideia seria aumentar o mais possível este apoio para que esse pessoal venha. Obrigado.

OLOF NORDLING:

Temos (Peru) e depois (Indonésia) e (Marrocos).

PERU:

Vou falar em espanhol, o que é necessário é aumentar a cota para ajuda a viagem e também acho que se deve começar a utilizar um critério não só de país em desenvolvimento, mas também um critério geográfico. Se a reunião está dando neste caso, em (Cingapura), é evidente que os países eu estamos mais longe, (América do Sul), por exemplo, vai ser mais difícil para nós participar nesta ocasião, apenas estivemos o (Brasil), (Argentina) e o (Peru), e a (Colômbia) acho, não sei, mas faltaram vários países latino americanos, que eu sei que pediram ajuda para a viagem e obviamente tudo tem limite. Então acho que esse critério poderia ser aplicado, também, por exemplo, a próxima reunião aqui em (Buenos Aires), nós sejamos beneficiados, nenhum dos latino americanos, porque estamos na zona, na área, teria que ser beneficiado aquele país, ou continente africano,



asiático, mas acho que esse é um critério que deveria ser considerado. Muito obrigado.

OLOF NORDLING: Obrigado (Peru) temos (Indonésia).

INDONÉSIA: Obrigado (Olof), queria esclarecer que o apoio para 30 pessoas é ou é há uma quantia em dólares em particular, não sei quando a reunião foi em (Marrocos) eu pensei, bom, pedir, pensei pedir esse apoio, mas como era em (Cingapura) não precisávamos desse dinheiro, então eu queria que ficasse claro isso.

OLOF NORDLING: Obrigado, em verdade, poderia haver resposta breve, primeiro a pergunta da (Indonésia), qual é o montante, a quantia do orçamento? Temos uma verba orçamentária gerada, mas esse é um assunto interno, e tem uma média, ou seja, quando nós decidimos, esse é o dinheiro que vai ser utilizado para tantas vagas, o montante real pode diferir da média. E consideravelmente dependendo da distância para aqueles que recebem essa ajuda, varia a quantidade. Então não é uma quantia fixa ou orçada, mas se baseia em médias. E temos consideração as diferenças que se dão na prática. Porque é o que acontece na vida real. O que fazemos, é considerar o orçamento com base na quantidade de pessoas. Isso faz parte do orçamento interno da (ICANN) com base em médias. Mas, se consideramos todo o apoio que dá as viagens à (ICANN) temos que adaptar-nos ano após ano, mas até o momento funcionou bem, embora possa haver



diferenças individuais nos custos que são consideráveis. Isso mês leva então a sugestão realizada por (Peru), os que estão mais longe, se pode considerar como uma categoria adicional, para considerar quando decidimos quem deve receber ou quem pode receber. (Trinidade e Tobago) disse, “bom, talvez estejamos numa situação em que devemos rejeitar alguns pedidos para o apoio às viagens”, quer dizer que estamos falando das duas faces da mesma moeda. De um lado temos que colocar prioridades, temos os critérios dentro das normas para apoio de viagens do (GAC) que se baseia num estado de desenvolvimento de cada uma das economias, depois temos os estados insulares, mas, é verdade, não temos a distância a reunião como uma das categorias dentro dos critérios. Então, se isso pode ser interpretado pela equipe de seleção que é da liderança da (ICANN) ou se nós precisamos modificar as nossas normas de apoio para as viagens, bom, disso se deve refletir. Penso comentar, mas eu vejo que o (Peru) novamente está pedindo a palavra e (Marrocos) também antes.

MARROCOS:

Obrigado, vou falar em francês. Eu quero em primeiro lugar agradecer a (ICANN) por ter apresentado essas cifras que demonstra a importância que a (ICANN) concede ao apoio, para maior número de representantes de países do (GAC) considerando o aumento de países no (GAC) que são interessados em ter maior participação. A pergunta é a seguinte, a cifra que (Olof) deu tem em conta também reuniões de alto nível, ou, há um orçamento que está reservado pra essas reuniões, considerando que temos essas reuniões a cada 2



anos, conforme a recomendação que nos foi apresentada no início da semana, muito obrigado.

OLAF NORDLING:

Obrigado (Marrocos), para a reunião de alto nível governamental, não sei se lembram, a última foi em (Londres), o(GAC) pediu em meados do ano uma verba, maior, para apoio à viagens. Do lado da (ICANN) antecipando-nos à isso e não tendo que sair correndo no último minuto, a situação mais provável é que possa haver um pedido no último instante, pedido de apoio de viagens e estão tentando fazê-lo por antecipado, antes do início do exercício fiscal, que começa 1º de junho, há uma verba separada, independente que tem a ver com isso, e o outro tema, reuniões de alto nível governamental e que isso deve gerenciar dentro dessas reuniões de alto nível em si mesmas. Acho que agora está (China), (Trinidade e Tobago) e acho que estamos chegando ao momento crítico, onde o pessoal da (ICANN) virá para falar do, das mudanças propostas na estratégia de reuniões.

CHINA:

Obrigado. Queríamos também estar, acordar com o comentário feito por (Trinidade e Tobago) e também pelo que falou (Peru), eu acho que oferecer esse apoio à viagens para certos países, é muito importante para as reuniões onde se fala em política, é uma prática comum, em muitas organizações internacionais. E é muito importante garantir que o representante na reunião, possa estar presente para melhorar a participação, principalmente quando falamos da participação em países onde realmente é uma carga



muito grande se deslocar internacionalmente. Eu acho que a prática mais usual em outras organizações, é ter uma lista de critérios sobre quais os países que podem ser selecionáveis para receber esse apoio. Em geral o critério se baseia ou as (Nações Unidas) definiu em categorias que se o recurso for abundante e falta de apoio para outros países, se utiliza, por exemplo, o (PIB), per capita, e então se estabelece uma cifra para diferentes países, que isso pode chegar a depende dos recursos disponíveis. No que tange à (ICANN) e no caso do (GAC), acho que tenho dois comentários sobre esse esquema de apoio financeiro às viagens. Nós consideramos que se o orçamento é suficiente, não devemos limitar as pessoas a quantidade de gente que possa se beneficiar com isso, ou a quantidade de países que possam receber esse apoio. E não deveríamos então rejeitar os planos, os qualificados, em segundo lugar consideramos que também é importante ter diversidade geográfica, representação, portanto pensamos que esse apoio também tem que se basear na distribuição geográfica. Outra proposta é que o (GAC) considere realizar reuniões de coordenações regionais no futuro.

OLOF NORDLING:

Obrigado (China), tenho um comentário breve para fazer, eu não estou em posição de modificar a forma em que a (ICANN) planeja seu apoio financeiro às viagens, mas sim podemos modificar os números de pedidos para aqueles que desejam participar. Quando falamos em critérios, acho que em grande medida, nós seguimos a política atual que está no website da (ICANN) com suficiente detalhe, e acho que (Trinidade e Tobago) pediu a palavra. E não sei (Trinidade e Tobago) se você pode completar e tá (República Dominicana) e (Peru)



também e vou ter que fechar a lista. E temos que chegar a algum tipo de conclusão. Obrigado.

TRINIDADE E TOBAGO:

Obrigado (Olof), dois esclarecimentos, um tem a ver com orçamento em primeiro lugar, é uma política de que se usa ou se perde, então é por isso que usamos todas as cifras, se recebemos 25 solicitações, as 25 vão ser apresentadas, e as 5 que não receberem apoio vão passar para a seguinte reunião para ter mais vagas. Mais orçamento. É assim que o que nós fazemos com o orçamento, quando fala em pensar em termos geográficos, apoio o que diz o (Peru). Realmente não queremos modificar a maneira em que se gerencia o (GAC), se tem uma reunião na (África) então os países africanos não vão receber apoio, e eu acho que os países africanos é provável que não vão para a reunião na (África) porque não tem fundos, e o mesmo vai acontecer para a (América Latina) então acho que a abordagem que temos é dar um aumento real no que apoio financeiro às viagens. E não que a geografia tenha, faça parte da maneira de alocação.

REPUBLICA DOMINICANA:

Bom dia à todos, vou falar em espanhol logicamente, eu só queria dizer ou dar uma informação, dizer que a informação que passou é muito útil, talvez eu não sabia, ou não conhecia essas possibilidades de bolsas. Eu vou leva essa informação, e a partir de então, penso, e se essa informação circulou, mas acho que seria importante dentro dos membros do (GAC) poder circular mais essa informação das possibilidades, acho bolsas, critérios, aproveito a intervenção também para apoiar, porque achamos muito interessante a proposta



do (Peru), acho que é uma proposta justa, de poder fazer esse balanço entre regiões dependendo de onde estiver localizada a próxima reunião. Então meu ponto era esse, talvez a informação está ali e é muito evidente, mas talvez não seja muito evidente, seria um dos pontos para poder melhorar. Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Estou olhando o relógio e infelizmente temos que concluir porque a equipe de reuniões da (ICANN) está aqui, vai falar sobre estratégia das reuniões para ver como vai nos afetar também à nós, no nosso funcionamento. Então pediria ao pessoal da equipe de reuniões que se aproxime da mesa, obrigado.

NICK TOMASSO:

Bom dia à todos, aqueles que participam também de maneira remota, quero cumprimenta-los, eu me encarrego do grupo de estratégias da (ICANN) sou vice-presidente, (Nick Tomasso) é meu nome, estamos aqui pra contar sobre a nova estratégia de reuniões que vai se implementar conforme o plano desenvolvido pelo grupo dirigido pela comunidade que é o grupo de trabalho para a estratégia de reuniões. Essa vai ser uma estratégia que quase, vai começar a se aplicar no ano calendário 2016, vamos começar com a reunião de março de 2016, há vários colegas que são responsáveis, (Sebastien Bachelet), ele também foi membro do (board) e dirigiu esse grupo, também (Ana Neves) que está na sala, que foi parte também desse grupo e ajudou a desenhar o que vocês estão para ver. Quero passar a palavra para a colega para qualquer pergunta que depois vocês



puderem chegar a ter, por favor, prestem atenção. Vou passar a palavra para (Sebastien) que possa falar sobre os princípios diretrizes.

SEBASTIEN BACHOLET:

Muito obrigado, vou falar em francês se me permitem, já que tem as ferramentas para poder fazer isso, (Susan) também estava no grupo de trabalho, muito obrigado pela ajuda, e mais alguém, havia um terceiro membro, você estava com a gente é claro, obrigado (Tracy), obrigado (Ana) e (Susan) por terem trabalhado e ajudado nisso. Trabalhamos com relação à uma série de princípios para tentar modificar a estratégica, eu quero lembrar-lhes que o funcionamento das reuniões não mudou muito desde uns anos atrás, houve várias tentativas para essa modificação, e espero que essa de resultado e que vá pelo bom caminho, não vá levar muito tempo para falar sobre os princípios que usávamos, porque para ter vocês tempo suficiente, como para reuniões presenciais, para todas as organizações que compõe (ICANN) que isso se faça, e que permita também um trabalho interno, em grupos, em cada grupo, dentro de cada grupo, e entre os grupos. O fato de que exista uma série de equilíbrios geográficos que devem ser considerados, faz com que cada região, receba uma reunião, seja anfitriã de uma reunião. E vamos considerar o que se refere à segunda reunião do ano, que é a reunião B. e vamos desenvolver um desenho para reuniões que permita aumentar se houver mais participantes, mais unidades constitutivas e que possamos continuar fazendo. Globalmente a (ICANN) tornou-se mais crível no que diz respeito à governança de internet, agradeço muito que me tenham ouvido e passo a palavra novamente, para (Ana Neves).



ANA NEVES:

Muito obrigado (Sebastien Bachelet), vou comentar como é a primeira reunião do ano, que é muito similar à reunião que fazemos agora, mas é um fórum público, dividido em 2, e o motivo é que uma recomendação para tentar ter informação, no fórum público, precocemente, na semana para depois poder tomar esses dados para fazer outro fórum no final da reunião, a reunião B não está aqui de propósito, então vamos falar da reunião C, que é uma reunião de 7 dias onde temos uma divisão como podem ver com trabalho intracomunitário e intercomunitário. Que eu vou tentar explicar. Intracomunitário significa que cada órgão tenta fazer no seu interior por si próprio, e depois o intercomunitário é aquele que precisa de encontros e discussões com outros grupos. Então são Inter constitutivos, essa reunião é planejada para fazer de maneira tal que as pessoas possam decidir não assistir à toda reunião, não vão ter que estar os 7 dias, também é um fórum público dividido, na reunião geral anual que é onde se tratam os temas mais importantes, vamos passar pra reunião B, de 4 dias, temos 3 dias focados no trabalho das unidades constitutivas para que não haja interrupção para uma cerimônia de abertura, fórum público, ou uma sessão sobre os temas mais importantes. E a ideia aqui é dar a possibilidade de que vocês façam o seu trabalho. E também que possam ter um dia de difusão externa de extensão para outros que ainda não foi definido claramente, vamos ter que trabalhar com vocês para ver como deveria ser isto nessas reuniões. E depois temos também trabalho intercomunitário, 2 dias completos de trabalho intercomunitário entre, para o final da semana. Meu colega vai continuar explicando.



NICK TOMASSO:

Pensamos na rotação geográfica para esse tipo de reuniões que agora tem diferentes modalidades, para considerar todas as organizações e países que queriam ser anfitriões dessas reuniões no ano passado, mas não puderam pelo tamanho das instalações e recursos que precisávamos. Pensamos então que a reunião B tinha que concentrar sua atenção mais na (África) e (América Latina). Por isso pensamos em lugares que sempre quiseram ser anfitriões mas nunca puderam, e isso aumenta o alcance, a extensão geográfica, e como podem ver temos um dia de difusão externa nessas reuniões e extremamente apropriado fazer-lo naqueles lugares onde tivemos uma presença importante no passado, e onde trabalhamos com a nova comunidade no modelo da (ICANN) então temos aqui uma rotação de 5 anos, das reuniões de (ICANN) podem ver que temos um a distribuição equitativa em todas as regiões geográficas, e podem ver o tipo de reunião que vai se celebrar em cada uma dessas reuniões. E embora eu disse que ia, iríamos nos centrar na (América Latina) e na (África) temos a reunião A também na (África) e na (América Latina) na medida em que fomos implementando, porque reconhecemos que também há instalações de grande porte nesses lugares. Então o grupo de trabalho para estratégia de reuniões se focou nesse modelo de ter uma distribuição equitativa com esse tipo de rotação de reuniões. Obrigado.

TANZÂNIA KING:

Muito bem, vamos falar dos próximos passos a seguir, estão aqui na tela, vão desenvolver os requerimentos logísticos, para cada um dos



tipos de reuniões, todas as necessidades de espaço, logística, para desenvolver requerimentos para os 3 formatos diferentes de reuniões, e maneira de trabalhar conjuntamente com os anfitriões em nível local, vamos desenvolver os programas de difusão externa, e isso é o que temos que trabalhar com vocês e outros grupos para de elucidar que aspectos vão ter e queremos colaborar com os comitês assessores e organizações de apoio da (ICANN) para ver as necessidades de promoção dessa reunião, esperamos contribuições para poder saber o que, que lhe interessaria fazer durante as reuniões que queriam dedicar, aonde queriam dedicar tempo. E geramos aqui um modelo bem delineado, com um bloco bem grande, mas vocês têm que dizer o que querem fazer nesse tempo. No próximo slide apresentamos quais as colaborações que te queremos ter nas reuniões presenciais, como agora vamos fazer seminários (inint) [00:56:54] e também vamos fazer ligações, também para tanta informação como for possível durante o processo para que tenham bem claro como aparecerão as reuniões, e eu acho que esse é um dos últimos, mas já estão os diferentes recursos, aqui estão os diferentes website e também aqui acabamos a apresentação formal com slide, e agora estamos abertos às suas perguntas.

MANAL ISMAIL:

Obrigado pelo esforço e peço colegas também que fizeram as suas contribuições, eu quero pedir um esclarecimento quanto à rotatividade geográfica. Eu peço desculpas porque eu perdi essa parte. A reunião B estará fica, seja na (América Latina) ou na (África) ou isso é uma opção? Porque também estamos considerando fazer uma reunião de alto nível, e talvez essa se realize no contexto da



reunião A ou C, então eu gostaria de receber esse esclarecimento quanto à rotatividade geográfica para ver se poderíamos também fazer essa reunião de alto nível nas diferentes regiões.

NICK TOMASSO:

Nós estabelecemos o cronograma de rotatividade geográfica e as datas com base nas recomendações do grupo de trabalho para as estratégias de reuniões. Claro eu as datas surgem do nosso trabalho para assegurar que não haja conflitos com outras conferencias semelhantes sobre internet que possam estar planejadas. Temos que ser flexíveis a respeito a como abordamos a rotatividade geográfica, o grupo de trabalho de estratégia, para estratégia de reuniões foi muito específico, permitindo ao pessoal tomar as melhores decisões quanto à rotatividade geográfica, para assegurar que eles estão numa distribuição equitativa entre as diferentes regiões, esse é o objetivo da rotatividade geográfica. E vamos determinar se é uma necessidade de uma reunião de alto nível na (África) ou talvez no (Egito) aí veremos o que podemos fazer para dar espaço à essas necessidades, mas temos um plano, tínhamos que estabelecer um plano. Então sabemos que o (Egito) pode receber uma reunião grande para as instalações que tem, então temos que considerar também essa realidade.

ESPAÑA:

Obrigado pela apresentação, eu quero fazer duas perguntas, em primeiro lugar com respeito às reuniões do (GAC) geralmente fazemos reuniões maiores que o do resto da comunidade, começamos aos sábados e acabamos nas quintas feiras. O (GAC)



deveria ter mais dias de reunião, quando se produz a reunião B, seria possível? Essa seria a primeira pergunta. A segunda tem a ver com as instalações, os requisitos do ponto de vista das instalações se modificariam dependendo do tipo de reunião que se vai realizar ou esses requisitos continuam sendo os mesmos com a independência do tipo de reunião que vai se realizar?

NICK TOMASSO:

Eu vou responder a sua segunda pergunta que é mais fácil, em primeiro lugar, vamos selecionar as instalações segundo os requisitos da reunião. Especificamente para a reunião B, vamos supor que os requisitos de instalação sejam menores o que permitiria, ou permitirá ir à lugares onde até agora não fomos. Mas isso não quer dizer que tenha esse tipo de disposição nos lugares que concorram. O que significa é que não precisamos uma sala principal muito grande, não precisamos fazer uma cerimônia de abertura, um fórum público, não vamos precisar uma área tão grande para os patrocinadores, como temos aqui, então vamos modificar requerimentos de reunião, para reunião, para ter o espaço de reunião necessário. Espero assim responder a sua pergunta. Quanto à primeira consulta, se há a oportunidade de aumentar a quantidade de dias para a reunião B, a resposta básica para essa pergunta é não. Nunca diga nunca, mas o desenho é tal que as reuniões dos senhores deveriam entrar nesses dias. Tem que saber também de que não há uma área de conflito porque não haja uma sessão de assuntos importantes, ou de muito interesse, ou de alto nível aos quais os senhores têm que participar, no fórum público, não é (board), cerimonial inicial, então podem utilizar esses 4 dias completos, para realizar o seu trabalho. Se



houver uma quantidade de dias que os senhores usam agora, e os que vão ter para reuniões B sem aquelas outras reuniões, esperamos que isso seja suficiente, mas se não for suficiente, por favor, avisem.

TRINIDADE E TOBAGO:

Queria lembrar os membros do (GAC) que houve um relatório disponibilizado a partir da secretaria sobre as possíveis opções para o (GAC) e o impacto que poderiam ter essas novas formas de reunião, nos encontros do (GAC) e talvez (Portugal), (Estados Unidos) possam nos ajudar a lembrar um pouco o que se falou no caso.

MICHELE SCOTTO-TUCKER:

Obrigado, esse trabalho, vai ser disponibilizado depois dessa sessão, porque queremos dar algumas sugestões para que, para refletirmos, se é que precisamos apresentar um comunicado depois de cada reunião. Se precisamos ter reuniões com o (Board), todos os encontros, planejamos também 4 dias em total reuniões. Mas agora estamos distribuindo em mais dias, mais do que 4, mas a quantidade de tempo que nos reunimos nessa sala, apenas implicaria 1 dia adicional, que seria segunda feira. Então talvez possamos trabalhar internamente com a comunidade, e como podemos distribuir o tempo de forma diferente, há diferentes coisas que nos interessaria, conhecer de parte de nós, talvez o grupo da comunidade se podem reunir conosco, num desses dias, são algumas das opções radicais que os senhores teriam que considerar. E na reunião B talvez não tenhamos uma sessão plenária, apenas os grupos de trabalho se reúnam para trabalhar e para avançar nas suas atividades. Não



dizemos que temos que fazer dessa forma, apenas são ideias para considerar.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado Senhor Presidente, obrigado os colegas, (Nick), e (Tanzie) por estarem aqui dando este resumo, dando essa informação, foi um intercambio muito útil, obrigado (Tracy) por lembrar que a (ACIG) fez um trabalho informativo excelente e deixou todos os assuntos para que nós consideremos. Então talvez senhor presidente, o senhor gostaria de estabelecer um prazo para responder as perguntas? O que eu estou tentando ver em termos da difusão externa é que nos (Estados Unidos) talvez isso poderia se aproveitar de uma forma muito positiva, poderíamos ter uma das, dos nossos encontros regionais, ou das nossas regiões, numa sessão de desenvolvimento de capacidade do (GAC), talvez poderia haver maior difusão externa para que venham mais regiões, mais participantes da região, e centrar bem o trabalho da sessão. Poderíamos ter uma coordenação mais ampla, com o grupo de participação global de múltiplas partes interessadas. Eu acho que isso cumpriria com nossos objetivos. (Michele) propôs que os grupos de trabalho poderiam se reunir por si, algumas coisas que estão pendentes ainda, de outras partes da comunidade com outros grupos de trabalho, então eu acho que temos que tomar algumas decisões. Não sei para quando. Deixo isso para os senhores.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado (Estados Unidos) temos pensar nisso, passo a palavra para a (Indonésia).



INDONÉSIA:

Eu queria perguntar como podemos acomodar tantas atividades grandes que tem a ver com a governança de internet no mundo todo? Alguma delas que talvez não foi um trabalho pra ontem, mas a secretaria (Olof) mandou um correio eletrônico que estava vinculado com a governança de internet, os senhores podem ver agora nesse correio eletrônico que nós temos a (CCTD), o (FMI) que está, o (EGF) que está o (IT) ou seja, estabelecemos todos os grupos de governança da internet, se é o certo que eu li no correio de (Olof) então, estes grupos, cada um desses países tem que ir, escutar, e quando da volta pros nossos países informar. Agora no grupo onde estamos conectados diretamente como pode ser o grupo da (UIT), porque temos por exemplo, (UIT), (inint) [01:07:35] trabalho pra fazer em casa, então como podemos com (ICANN) acomodar todos esses trabalhos, porque muitos trabalhos que teria que ter em conta mencionado pelo grupo de trabalho e tem a ver com o (SOs) e o (ACs) basicamente, então como acomodamos tudo isso?

THOMAS SCHNEIDER:

Quer responder a pergunta? Não? Pronto, eu acho que há muitas coisas que estão acontecendo em todas as partes do mundo, e eu acho que devemos digerir por falar de alguma forma, mas são os membros do (GAC) em si aqueles que tem que dar as suas contribuições, ver como governamos e ver como preparamos essas pontes entre as diferentes organizações. Talvez tenhamos menos reuniões, mas tenhamos mais trabalho para realizar.



SUÉCIA: eu acho que o (GAC) está avançando na direção certa. Eu acho que esta é a direção certa, não reconheço qual é a sensação dos meus colegas, mas eu espero não continuar me reunindo final de semana, como estamos fazendo, pelo menos na reunião B, talvez na C, seja mais adaptado ao (GAC), mas o (GAC) também pode se acoplar ao ritmo das reuniões da (ICANN). Eu realmente tenho grandes esperanças na reunião B, porque eu acho que aí vamos ter mais interação dentro do (GAC), vamos trabalhar mais concentrados, talvez podemos fazer a equipe sociais do (GAC) ou coisas sociais, porque temos uma vida social além de estarmos no (GAC). Então eu acho que essa é uma boa maneira de trabalhar.

NAMÍBIA: Senhor presidente obrigado, ao grupo de reuniões pela sugestão, eu acho que temos diferentes tipos de reuniões, especialmente na reunião B, que pode ser de forma abreviada, vão permitir que (ICANN) venha à (Namíbia) também, mas a distribuição geográfica destas reuniões me leva, eu acho a ter algumas preocupações, e é que a reunião concentrada na (África) e na (América Latina), a tarefa B, me fazer que talvez não tenhamos o benefício, então, de que as comunidades da (África), (América Latina) e talvez das insulares, não possam se reunir com o (Board) ou com o que é toda a (ICANN) e ver quais são todas as atividades da (ICANN) e vão ficar relegadas à reuniões que são mais técnicas, e que talvez não cumpram com o objetivo desta difusão externa geral, porque não podem ver tudo que está acontecendo na (ICANN) especialmente na (África). Eu acho que é uma coisa que fica flutuando no ar, espero que o grupo de reuniões



possa analisar a possibilidade de que nós possamos também ter o benefício de tudo que acontece nas reuniões técnica ou na reunião B.

SEBASTIEN BACHOLET:

Eu acho que devemos ser claros, a reunião B, todos vão estar aí, o (Board), e se os senhores decidirem, o (Board) vai se reunir com os senhores vai, ver a interação com o (Board) com todas as organizações de apoio e todos os comitês assessores, eu acho que as diferenças são as instalações, não é a quantidade de participantes, não é o tipo de participantes, nem inclusive o tema, porque se diz reunião técnica. Então, porque só irá depender do que os senhores queiram fazer com (SO) ou (AC) e o resto das unidades constitutivas espero que todos participem também da reunião B e esse é um tema de instalações e não de pessoa. Obrigado.

THOMAS SCHNEIDER:

Eu acho que temos que ir encerrando a reunião, está (Portugal) pra falar?

PORTUGAL:

Obrigado, eu quero destacar alguns dos pontos chaves que são importantes para o (GAC), que eu senti quando participei neste grupo, e também senti que deveria lutar por eles. Eu acho que precisamos desenvolver o trabalho com outras unidades constitutivas é uma coisa que não estamos fazendo, estamos aqui reunidos desde sábado, fechados nessa sala até hoje, só segunda feira, mas ainda não tivemos a chance de trabalhar em rede. Com este novo formato, eu acho que o (GAC) vai conseguir fazer, e eu sei que há vários mal



entendidos sobre o que é que faz o (GAC) e eu acho então que temos que superar essa situação. Outro ponto tem a ver com a rotatividade geográfica equilibrada, e agora temos esta reunião B que é bom, porque vai permitir chegar à outros lugares, que até agora, era impossível chegar. Não podíamos realizar reuniões ali porque não existia instalações adequadas, e agora vamos ter essa chance. Os outros dois pontos que eu quero destacar tem a ver com, um com a difusão externa, com as comunidades locais. Vamos ter como já tivemos nessa reunião de (Cingapura), (Durban), (Nairóbi) e não tivemos conexão com ninguém do país. Eu acho que isso não é normal. O (GAC) deve se comunicar com outros governos, com os governos desses países, e eu acho que essa difusão externa com as comunidades locais, é muito importante. E o último ponto é que eu acho, um assunto que já foi destacado mas eu quero destacar mais uma vez, e é que este no formato tem intenção de melhorar a credibilidade da (ICANN) com toda a comunidade global. E é por isso que estamos tendo essas reuniões no mundo todo senão sempre teríamos em 3 lugares diferentes, sempre os mesmos lugares, desculpem. Eu acho que essas foram as principais preocupações que eu tive como membro do (GAC) quando eu participei do grupo e que eu queria destacar aqui.

THOMAS SCHNEIDER:

Muito bem, obrigado, eu acho que temos que resumir, então em primeiro lugar, quero agradecer também por escutar as nossas ideias, para que exista essa retroalimentação, então muito obrigado, vamos continuar em contato e vamos comunicar novas ideias ou comentários sobre como realizar essas reuniões. Obrigado.



NICK TOMASSO: Muito obrigado, pra mim foi muito útil escutar os comentários. Eu continuo trabalhando com o9s senhores para conseguir, satisfazer as suas atividades nessas reuniões, então espero que esse seja um diálogo que continue no futuro.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado. Agora o seguinte tema, é o motivo pela qual (Suécia) vai passar aqui ao palco, porque vamos falar do fórum aberto. E eu vou passar a palavra à (Suécia).

SUÉCIA: Obrigado (Thomas), bom dia, o fórum aberto, se supõe que é uma forma de implementar as orientações da (ATRT2), a 6.1 a recomendação 6.1 que fala das reuniões do (GAC) uma por uma. A partir do ano passado tivemos duas reuniões que foram em (Londres) e (Los Angeles), que também fizemos uma sessão de fórum aberto o (IGF). Nossas reuniões foram muitos uteis, e foi muito positivo e tivemos solicitações de ter mais reuniões de perguntas e respostas, foi uma boa experiência fazer ou aplicar este sistema, a que trabalhou (Thomas), (Wanawit), (Manal), (Imad), (Ashwin) e alguns outros que também realmente foram muito ativos em linha. Então a pergunta agora seria como continuamos o trabalho? Para implementar essa recomendação 6.1. Eu de fato não vou poder participar em (Buenos Aires) mas infelizmente não devem me esperar, para me eximir de responsabilidade já vou avisando, mas sim, apresentei algumas opções. Vamos continuar realizando essas



sessões de fórum aberto em cada uma das reuniões, uma das alternativas é que vamos incluir dentro dessa equação o fórum público, vai ser o fórum público com a equipe de liderança do (GAC) eu acho que é a presidência e vice presidência que vão trabalhar o que vai funcionar basicamente como fórum público da (ICANN), que é uma sessão aberta, então a pessoa pode ficar atrás de um microfone e fazer perguntas. E o terceiro elemento é dar mais material de apoio em linha, com mais informação básica, que daqui estivemos dando de uma forma, uma maneira mais formal nos fóruns abertos, mas isso também nós podemos complementar com um material em vídeo. Estará em diferentes idiomas, poderia ser de diferentes regiões, podem contribuir a esse material diferentes participantes. O que eu gostaria de fazer então é apresentar algumas perguntas, para começar com o fórum público, Os senhores acham possível? Porque já estivemos falando desta possibilidade. Queremos ter esse tipo de reunião quando, como vai funcionar dentro do (GAC) para um novo planejamento das reuniões? Quando os senhores achariam razoável ter um fórum público quando se pode instituir. Então gostaria de que todos façam suas contribuições.

CHAIR SCHNEIDER:

Eu pediria, por favor, que façam os comentários. Os Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado senhor presidente, obrigado também (Anders) por apresentar esses pensamentos que geram muitas perguntas e que precisamos considerar. Eu acho que se tinha uma pergunta em linha, mas fosse com uma das formas nas quais queremos tratar esse



assunto, responder os temas, os problemas que possam ter a comunidade sobre o (GAC), seja sobre um tema em particular, como chegar a uma decisão por consenso, ou uma decisão por consenso em geral. Me disseram que vai existir também teleconferência, centros presidente da (SO/AC) uma vez por mês. Isso eu não sei se isso pode servir como mecanismo ou presidência pode convidar a comunidade a participar, um assunto de fundo. Ou se, se trata apenas de uma questão processual.

CHAIR SCHNEIDER:

A ideia seria chamar e pedir então, fazendo um pedido ao (GAC).

SUÉCIA:

Essa é uma excelente sugestão. Eu não sei por que, mas não conseguimos falar isso, sobre isso durante a semana. Acho que poderia ser um ponto de partida, então não sei, podemos começar com o fórum público, iniciar na próxima reunião, que proponham temas? Isso precisa da participação do presidente, do vice-presidente, então não sei (Thomas), qual é a sua percepção, se acha que pode ser útil?

CHAIR SCHNEIDER:

Pode ser útil. A questão é com que frequência, quando, como. Eu acho que precisamos fazer um pouco mais, especialmente com a nova estratégia de reuniões. A minha sensação pessoal é que iam fazer 1 vez por ano. Agora, vamos fazer mais vezes, considerando o tempo que temos, 1 vez por ano é suficiente. Talvez devamos falar a respeito à frequência dessa reunião.



SUÉCIA: Sim, talvez seria bom então que exista esse fórum público. Agora, olhando para o futuro podemos pensar em implementar quando a nova estratégia de reuniões também, não é? Seguinte pergunta, com que frequência precisamos ter esses fóruns abertos? Pensamos realiza-los em todas as reuniões da (ICANN), mas vai ser necessário que seja em todas as reuniões da (ICANN), anual?

EGITO: Obrigado (Anders). De fato, eu queria ir ao ponto anterior que tem a ver com convidar as organizações de apoio e os comitês decisores a se reunir no nosso fórum. Eu acho que também precisamos trabalhar em colaboração com eles, porque se por exemplo, entramos em acordo para realizar um fórum durante a reunião e por exemplo, eles têm outros planos, não será possível. Eu acho que se precisamos ou se decidimos que o fórum se faça numa única reunião e há muitos temas que a ver mais uma vez com a transição das funções da (IANA) ou responsabilidade o fórum não vai ser útil. Então, eu acho que podemos chegar a um acordo sobre a situação geral e também sermos flexíveis para dar lugar a debates que acontecem nos demais comitês decisores, e apoio para garantir, para nos garantir de uma audiência apropriada dentro desses fóruns públicos. Obrigado.

SUÉCIA: Sim, realmente isso soa razoável. Então eu acho que estamos trabalhando no sentido de um grupo de trabalho, uma coisa assim, não é? Poderíamos trabalhar assim, sem ele, talvez né?



EGITO: Me desculpe. Não, não. Não, não estou dizendo num grupo de trabalho. Não, foi uma menção porque se disse que existia uma teleconferência entre os presidentes da (SO/AC), então eu acho que são eles quem poderiam avaliar isso e depois fazer um comentário sobre aquilo que falaram.

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra agora a (Olof).

OLOF NORDLING: O comentário do (Egito) faz-me pensar que se queremos uma grande audiência, devem falar em como programamos comparado com as outras sessões que temos durante a semana, porque para que seja um sucesso de audiência, como já aconteceu nas audiências entre o (GAC) e o (Board), podemos ter um fórum aberto e tipicamente temos que programar imediatamente depois da sessão com o (Board). Assim as pessoas ficam...

CHAIR SCHNEIDER: Nós temos reuniões, desculpem, teleconferências mensais com o resto das presidências e os (ACs), então podemos colocar isto, esse ponto.

UNIÃO AFRICANA: Quando falamos em assistência das (SOs) e os (ACs), acho que se temos um plano armado com suficiente antecedência não acho que



pudesse haver problemas. Se as pessoas sabem com um ano de antecedência o que vai acontecer, não vai haver problemas.

SUÉCIA: Muito bem, então, estamos em sintonia. Com relação ao material em vídeo, estarão de acordo em ter o vídeo online que seria interessante para os principiantes, os que recém chegam ao (GAC) e o resto das unidades constitutivas como para ver como funciona o (GAC), como se reúne, para conhecer alguns membros do (GAC) e conhecer como eles escrevem seus trabalhos do (GAC) e como participam, estarão dispostos a mostrar nos vídeos?

TRACY HACKSHAW: Acho que essa é uma ideia muito boa, a academia da (ICANN) está considerando uma opção similar, então talvez poderíamos unir-nos a essa atividade desse grupo, colocando algo de material no portal de vídeo e também no âmbito de (ICANN Learn) talvez possamos ter algum tipo de apoio da (ICANN) para produzir os vídeos, até ter algum tipo de infografias. Obrigado.

SUÉCIA: Tem a palavra a (União Africana).

UNIÃO AFRICANA: Obrigado. Acho que é muito boa a ideia. Talvez poderíamos considera-la em termos mais amplos como uma forma de chegar àqueles que não são membros do (GAC). Dando um pouco mais de informação para além disso, do que faz o (GAC).



EGITO:

Acho que é uma boa ideia do ponto de vista informativo para os que são novos, mas não pode ser uma substituição da interação com a comunidade e com outras organizações de apoio e comitês assessores. Mas de um ponto de vista de ter um vídeo no portal seria muito útil para os novos. Mas eu não estou disposta a aparecer em vídeo. Poderia dizer que parece uma boa ideia estabelecer uma conexão com o portal da academia do (ICANN). Mas também queria perguntar, talvez a (Olof), se podemos utilizar a academia da (ICANN) para produzir os vídeos também considerando algum tipo de apoio operacional para ver como deveríamos trabalhar neles.

OLOF NORDLING:

Espero que percebam que há algo que se chama academia da (ICANN), (ICANN Learn) e muitíssimo material disponível através do website. Esse é um repositório de uma multidão de temas e logicamente pode ser ampliado com material de vídeo e de outro tipo do lado do (GAC). É totalmente viável. Então é uma opção possível. Claramente deveríamos fazer alguns contatos iniciais com respeito ao que, que se pode fazer, o formato, um exercício mais de (Brain Storm) para chegar a uma coisa mais concreta. É claro que poderemos considerar, mas devemos decidir se um quer faze-lo ou não.



SUÉCIA: Então, se eu entendo corretamente, sempre que decidamos fazê-lo podemos ter ajuda do ponto de vista da mecânica dessa produção, não é?

OLOF NORDLING: Exatamente. É assim.

SUÉCIA: Muito bem. Tenho a impressão de que isso é algo que deveríamos fazer porque houve comentários em favor de fazer esse tipo de trabalho, não houve nenhum comentário que mostrasse oposição. Considerando tudo isso na nossa frente sabemos que vamos ter um fórum público daqui a pouco. Então a pergunta é como fazer os fóruns abertos que nas próximas reuniões, por exemplo, se pensarmos em (Buenos Aires) ou (Dublin) o que, que consideramos fazer. Alguém se interessa em trabalhar sobre esse tema? Nesse caso, pode se aproximar da secretaria, de mim, (Thomas), ou podemos começar a falar agora.

EGITO: Obrigado, obrigada. Com relação aos seus comentários sobre a reunião de (Buenos Aires) eu sinto que essa reunião vai estar muito focada na transição das funções da (IANA) e da responsabilidade, o cronograma e a linha de tempo indica que essa será uma reunião que vai ter colocado o foco nesses temas. Só estou pensando em voz alta, não estou certa de que seja o melhor para poder fazer ali um fórum.



SUÉCIA: Talvez seja certo o que diz. Também esqueci de dizer que o fórum aberto que tivemos no (IGF) também foi muito bem avaliado, havia muitíssima gente que participava e essa é uma oportunidade para ter alcance naquelas pessoas que nem sequer participam das reuniões da, de cara ao outono e (João Pessoa)?

EGITO: Desculpe que eu peça novamente a palavra. Talvez não falei corretamente. Talvez haja muita participação, mas temos que nos ocupar de fazer uma boa coordenação com a programação de outras atividades, se é uma sessão que fale sobre a responsabilidade da (ICANN) na transição da custódia da função (IANA), então talvez não tenhamos assistência de participantes que esperamos.

SUÉCIA: Muito bem. Entendi. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Muito bem. Obrigado. Obrigado. Se não houver mais perguntas, podemos fazer uma pausa para café um pouco mais extensa que seria muito bom para todos. Nos reunimos novamente as 11 porque nos espera a discussão de um tema muito importante que é o dos princípios operacionais. Esperemos poder chegar a um acordo para poder avançar nesse tema. Obrigado.

[Pausa]



THOMAS SCHNEIDER:

Por favor, ocupem seus lugares, vamos continuar e os próximos convidados vão chegar daqui uns 25 minutos, então temos que começar. Princípios operacionais, vamos esperar que todos ocupem seus lugares. Como sabem, falamos no dia sábado e se não me engano também ontem sobre esse tema e temos esse trabalho preparado pela secretaria, o grupo de trabalho e hoje é o dia no qual deveremos tomar uma decisão com relação a como avançar nos princípios operacionais e se há alguma proposta para modifica-los. A proposta que vocês têm no relatório que foi apresentado considera o que foi discutido até o momento, estamos de acordo em que existe a necessidade de rever os princípios operacionais, porque pode haver diferentes questões que tenham ficado um tanto desatualizadas, e na medida em que o tempo passa, isso é normal, e vários membros e delegações consideram que deveríamos realizar duas modificações, o que deveriam ser anunciadas nessa reunião. Ao fazer uma leve correção do processo de eleições, e outro é a modificação na quantidade de vice presidências. A diferença de opiniões a respeito desses temas, acho que o problema está em que deveríamos ter a quantidade de vice presidências e algum vínculo com as regiões, porque isso poderia ter ou não impacto sobre as discussões futuras das regiões e dos membros. Então queria ver, e vocês estiverem de acordo, em primeiro lugar, iniciar um procedimento para modificar o processo de eleições como foi apresentado por (Michele) e com relação à quantidade de presidentes e vice presidentes, as modificações propostas me faz dizer que a minha proposta deveria ser não fazer nenhuma modificação com relação à diversidade, equilíbrio de gênero e que não façamos nenhuma modificação ao texto além, do que já temos até agora que é de passar de 3 para 5



porque assim evitaríamos problemas, discussões e insatisfação nas próximas eleições. Realmente teremos, poder discuti-lo em futuras reuniões. Mas essa é a proposta, a segunda mudança deveria simplesmente substituir esse número 3 por 5 e não fazer nenhuma mudança substancial com relação às vice presidências. É isso que eu proponho para que considerem. Quer fazer algum comentário (Michele)? Não, então eu passo a palavra para a (Comissão europeia).

COMISSAO EUROPÉIA:

Obrigado, a (Comissão Europeia) está totalmente de acordo com vocês sobre essa questão, acho que há algumas questões mínimas, que tem a ver com o que as regras de votação sejam certas, e eu talvez esse tema que às vezes se faz referência ao fax ou esse tipo de coisas, que ficaram desatualizadas. Mas a última votação nos mostrou que a realidade precisávamos fazer uma mudança nesse sentido, e (Michel) poderia ajudar a fazer isso, sem fazer modificações substanciais.

COLÔMBIA:

Obrigado Senhor Presidente, também estamos de acordo com a sua proposta, pensamos que é importante começar a fazer modificações, e passa de 3 para 5 vice presidências. Seria importante para assistirmos na quantidade de trabalho que devemos realizar no (GAC). Com relação à sugestão de não incluir considerações de gênero, diversidade, ou considerações geográficas, achamos que podemos fazer como primeiro passo porque não podemos garantir que tenhamos uma representação igualitária nas nomeações, é por isso que apenas teríamos que modificar o número, com isso



estaríamos de acordo. Quanto ao procedimento é importante que haja regras transparentes e claras para todos. Que não passemos pela mesma situação que passamos em (Los Angeles), apoiamos a votação eletrônica, para ajudar a outros países que talvez não possam assistir em presença pra que eles possam votar também.

CINGAPURA:

Obrigado Senhor Presidente, basicamente não temos problema em aumentar o número de 3 a 5, mas queremos salientar um problema e é que aumentando o número para 5, igualmente podemos nos encontrar com o problema de uma representação geográfica desigual. Porque pode haver mais de um país, de uma região em particular, que queira se apresentar para as eleições, então se não temos um mecanismo para garantir uma situação igualitária, vamos acabar com a mesma situação que tivemos de 2 membros da mesma região. Então temos que ter um mecanismo para que todas as regiões tenham igualdade de possibilidade de apresentação.

THOMAS SCHNEIDER:

É verdade, tem razão, não definimos, acordamos claramente as regiões com relação ao papel que tem nas eleições, eu sei que esse é um tema complexo, precisaremos de mais tempo para revisá-lo, ouvi algumas pessoas dizendo que nem todo mundo tem a segurança sobre isto, primeiro temos que elucidar se haverá uma região, se o conceito de região não funciona nas eleições, seja o que for, não vamos resolver esse problema hoje, isso fica claro, mas talvez possamos somar a diversidade, estendendo a quantidade de vice presidências para 5, passo a palavra para o (Egito).



EGITO: Obrigado senhor presidente, meu comentário segue os alinhamentos do que se expressou o colega de (Cingapura), entendo a ter uma abordagem mais holística, mas e a visão de consenso dos membros do (GAC) é que nos focalizemos o que corresponde às eleições, eu fico de acordo. Acho que não é simplesmente questão de modificar o número, apoio ao aumento da quantidade de vice presidência de 3 para 5, mas não se remete apenas aos números porque talvez poderemos acabar tendo 5 vice-presidentes da mesma região.

THOMAS SCHNEIDER: Isso vai depender de como votar toda a gente, nós temos que assumir a responsabilidade e não votar pelas mesmas pessoas, mas tem razão.

DINAMARCA: Obrigado presidente, escutamos com atenção os comentários dos colegas nos dias anteriores, e também hoje e achamos que o mínimo de 5 deve ser acordado hoje, admitimos que existem outras modificações que deveriam ser feitas perante o que disse (Egito), mas entendemos que não é possível fazê-lo hoje, por isso queremos que existam essas modificações mínimas, se for possível queríamos também ver que se modifiquem as regras para votação, ou para as eleições, para poder estar tudo atualizado com o que disse a (Comissão europeia).



ESTADOS UNIDOS:

Obrigado senhor presidente, obrigado os colegas que me reconhecem na palavra, esse é o reconhecimento de que de um lado é útil fazer essa modificação administrativa para dar mais espaço aos vice presidentes, mas ao mesmo tempo isso não resolve por si próprio objetivos e metas de diversidade e representação geográfica. Também sou consciente do que discutimos sábado, domingo, não lembro exatamente qual foi o dia. Peço desculpas, na nossa perspectiva é que falando das eleições inevitavelmente temos que pensar em quem tem as condições para ser indicado e para votar nas eleições. Então queria dirigir a atenção de vocês, ao que mencionaram os colegas da liga dos estados árabes, solicitação de que haja uma modificação no seu status como membro do (GAC) falando com eles e com algumas (OIG's) acho que é necessário tomar uma abordagem holística, para rever a totalidade dos princípios operacionais, então o princípio 1518 queria que considerássemos, parece sugerir que estamos abertos a ter como observadores as (OIG's) e os organismos governamentais regionais, mas parece ser um qualificativo que tem a ver com o convite do (GAC) através da presidência, conforme o critério da presidência. O que pode explicar porque o incentivo da nossa parte, ou da parte dos países árabes de ter estatutos de membro pleno, porque se sentem de alguma maneira limitados pela forma em que atualmente estão os princípios operacionais. Com isso de que precisam de licença ou convite da presidência pra poder participar ativamente, isso é a impressão que eu tenho ao longo dos anos, e não há dúvida de que podemos ter participação ativa e pena dos colegas representantes da (OIG) nas nossas deliberações, e as disposições sobre membros dos princípios operacionais são muito vagas, ambíguas, tem terminologia eu não



definimos, não fica claro qual a distinção entre um membro observador e um membro pleno, e a não ser que vejamos o princípio 1518 porque isso pode explicar um pouco a dúvida que tem algumas (OIG's) para aceitar em participar como observadores, porque sentem que não podem participar ativamente. Então é urgente, imperioso fazer modificações, remover a palavra fax, por exemplo, no curto prazo, porque entendemos que isso é necessário, mas é inevitável rever a totalidade os princípios operacionais. Um último comentário, não sei quais são os antecedentes desse documento, mas é um apêndice, anexo à esse (ICG) aparece incluir algumas modificações propostas, acho que foi (Espanha) ou o presidente do (GAC) ou do grupo de trabalho do (GAC) que, sobre a metodologia de trabalho do (GAC) que fez essas propostas. Acho que temos que ter o mínimo de acordo para ver como vamos modificar esses princípios operacionais, temos que ver isso antes de finalizar a reunião.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado (Estados Unidos), estamos todos de acordo que precisamos esclarecer, ninguém propõe fazer uma revisão exaustiva, hoje podemos decidir o que vamos começar esse trabalho agora, ou essa análise agora de cada um dos elementos, mas a pergunta aí seria qual seria o procedimento é que temos no grupo de trabalho que se ocupa da metodologia do trabalho do (GAC) por outra parte, começamos com essa discussão agora, podemos acordar agora já uma mudança como falamos até agora, ninguém falou que não a respeito de mudar o processo da eleições, mas (inint) [00:25:54] que deu a seguinte, claramente precisaríamos saber o que está



apresentando, propondo, e que podemos tratar agora e que cosias depois.

ALEMANHA:

Obrigado Senhor Presidente, em primeiro lugar eu quero apoiar a sua proposta, eu acho que é muito possível, e talvez esta seja a única possibilidade devido às circunstâncias, no futuro, vamos ter que fazer várias considerações, os princípios operacionais, mas por enquanto temos que tomar uma decisão com respeito ao que vamos fazer. Agora, quero voltar à essa questão do equilíbrio geográfico e de gênero. Da minha perspectiva não é possível cumprir totalmente este requisito, como já mencionaram alguns colegas, aqui também estamos na (UIT) e aí na equipe de direção, há 5 pessoas, ou seja, por escrito ou não está o objetivo geral de ter um equilíbrio geográfico regional, nessa equipe de direção, mas na verdade, nunca se cumpriu totalmente esse princípio porque podemos ter 2 candidatos, ou 2 diretores de uma mesma região e outras regiões talvez não tenham representantes nessas equipes de condução, mas da próxima rodada, isso pode mudar, talvez daqui a 4 anos. Então eu acho que talvez não existe uma regra formal, eu entendo que esse é o objetivo geral, a finalidade geral de todos, sim, claro, temos que ter um equilíbrio de gêneros e de geografia, mas não existiria em que fique formalizado porque parece que, eu acho que fica mais complicado para nós. Nós agora temos que reconhecer que temos 5 vice presidências, uma adicional, desculpem, mais uma presidência, o que significa que há 6 pessoas comprometidas, com a condução do trabalho, então não sei se um processo de eleições reais deveríamos ter diferentes candidatos, realmente é bom ter, poderíamos ter, seria viável termos



30 candidatos para representar a todo mundo, então estou tentando ser realista, então todos nos comprometemos a enviar nossos maiores esforços para ter esta finalidade cumprida. Mas eu acho que não podemos colocar muitas restrições.

EGITO:

Quero dizer que se não ampliamos na revisão, o que tem a ver com as eleições, está bem mas, as eleições resistem, temos que identificar quais são os artigos, que temos que modificar levando em conta as futuras eleições. Porque como já disse não é só clareza como mencionou o nosso colega, clareza é importante, claro. Seja lá o que acordemos tem que ficar claro, coisa que até agora não está, não ficou claro nas primeiras eleições que tivemos. Foram nas primeiras eleições, foi bom pra esse momento, mas agora já que superamos essa etapa precisamos de maior informação ou clareza pra saber em que direção vamos. Porque se consideramos a distribuição geográfica, após os votos, vão substituir essa decisão tomada de divisão geográfica podemos votar por candidatos múltiplos de uma mesma região, ou se temos os potenciais candidatos. Temos que escolher nas diferentes regiões. Eu acho que temos que debater esse ponto, inclusive se vamos fazer apenas uma revisão limitada.

THOMAS SCHNEIDER:

Bom, se não fazemos nada agora, o texto fica assim, esse é o texto que vamos ter para as eleições. Se não acordamos mudar nada agora, esse é o texto que temos e de alguma forma vamos ter que usar, esse é o texto que existe. O que disse é a respeito dessa revisão holística geral, eu acho que as pessoas, o representante da (União Europeia)



eu acho que foi, disse que se alguém quer fazer comentários com qualquer texto, se pode fazer texto para modificações sobre os princípios operacionais, pode ser eliminado, adicionado um texto, promover até onde, em que prazos trabalhamos, porque essa é a possibilidade de fazer. Podemos trabalhar, começar agora sim, eu acho que existe um acordo de que todos queremos esta revisão, vamos ver o que acontece na seguinte rodada, mas isso não vai ter efeito e nem vai afetar o voto ou não voto de (Dublin) porque não vamos tê-lo terminado, não vai funcionar por essa vez. Talvez funcione para daqui 2 anos, ou para as eleições que aconteçam o ano próximo, mas não agora. Podemos sim, começar pedindo os primeiros comentários, sobre princípios operacionais nessa primeira rodada, essa é a forma que eu vejo que temos que trabalhar para os princípios operacionais. Agora tudo está aberto sim. Agora aqui há duas mudanças propostas, uma é a que tem na tela, onde eu proponho apagar a questão do gênero linguístico quando fala de diversidade, que fique sim até 5, esse é um (PDF) podemos modificar? Na tela? Não, mas eu diria de que fique até 5 e não 3, esse é um dos instrumentos, e também vão ver quando vão a parte de eleição, não sei se o senhor pode falar dos comentários propostos, sim? (Michele)?

MICHELE SCOTT-TUCKER:

Se colocam aqui na tela julho, por favor, no final da página, o que eu sugiro na frase chave aí que está no parágrafo de vermelho quando diz princípio 35, diz os votos podem emitir-se utilizando um mecanismo de votação segura online ou através de outro mecanismo que o (GAC) considera apropriado. Então na verdade, o (GAC) pode



dizer, ou decidir que o sistema utilizado em (Dublin), a última vez eu disponibilizei um documento preliminar, que dizia como se concretizaria o que as pessoas precisavam saber que iríamos fazer, e como disse ano passado, vou mandar um documento, que vai ser um documento preliminar, que vai descrever todos esses processos, para que os senhores digam, “bom, esse precisa esperar, este precisa mudar, este sofreu alguma modificação” para trabalhar então as decisões e entrar em acordo sobre o processo eleitoral. Mas isso não tem porque aparecer nos princípios operacionais, os princípios operacionais são apenas pautas ou condições a nível muito geral, e o que diz é que a secretaria do (GAC) deve enviar este processo, eleitoral, porque talvez na próxima eleição possa existir uma mudança e próxima eleição depois da seguinte, também vamos ver se vai ser a eleição de presidentes ou vices, quantos os indicados, enfim, o que eu sugiro é que a mudança que menciona o texto é que podemos utilizar um mecanismo de votação em linha segura, e como fiz na vez anterior, haveria um documento com o processo, documento que poderão revisar e comentar.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado, eu quero lembrar que daqui a pouco vamos ter uma apresentação, então sugiro que continuemos falando desse assunto depois das duas apresentações que vamos ter, se é que nós chegamos agora a uma conclusão. Antes de dar uma palavra aos (Estados Unidos) e (Trinidade e Tobago) eu queria mencionar então, que segundo o princípio 53, dos princípios operacionais, funciona com a maioria simples, que funciona para então começar uma revisão antes do período de 60 dias, e que depois também



precisamos de uma maneira simples para acordar a revisão dos princípios operacionais, então talvez podemos mudar também este ponto na questão dos princípios operacionais, mas o que temos até hoje é isso.

TRINIDADE E TOBAGO:

O princípio 34 também vai ser afetado, o princípio 34 veja, princípio 34 diz para as eleições deve existir uma votação secreta. E os membros, cada um dos membros deverá decidir se quer fazer público o seu voto ou não, isso inclui realizar o voto de forma pessoal através de um correio eletrônico, a secretaria do (GAC) organizará o procedimento de votação, e contará os votos sob a supervisão da presidência ou vice presidências que não tenham se apresentado para realiza-lo, eu acho que 34, 35 então, porque 35 envolve o 34, se modifica um se deve modificar o outro, se houver uma modificação no 35, haverá no 34.

THOMAS SCHNEIDER:

Bom, mas de fato o princípio 34 que diz em caso que de que não estejamos de acordo a passar de 3 a 5 e continuar sendo 3, vamos ter uma eleição onde 5 vice presidentes, ou seja lá o nome que tiverem, vão se apresentar a eleição de vice presidentes, e então aí não vão poder supervisionar a eleição porque aí fazem parte dele. Então na verdade, eu não sei se essa parte tem sentido, então por isso é que temos que atualizar a quantidade de 3 a 5. Mas também, diz que pode ser corrigido por correio eletrônico et., e devemos mudar essa parte.



TRINIDADE E TOBAGO: Eu não sei se temos que tirar o princípio 34 então para solucionar o princípio 35.

THOMAS SCHNEIDER: Eu quero ser flexível, porque na verdade, se começamos com essa sidas e vindas, eu acho que não vamos poder fazer nenhuma mudança.

MICHELE SCOTT-TUCKER: Agora, conforme o princípio 35, ou melhor, 53 desculpem, o processo depois dessa reunião é que se acordam mudar os princípios de que eles, esse princípio tem que ser disponibilizado num período de 60 dias, quer dizer que nesses 60 dias podemos consultar, podemos falar, de quais são as palavras exatas, o texto exato, e então ver se alguma modificação que é feita a outro princípio. Então eu acho que podemos fazer agora é tomar uma decisão menor de 3 a 5 e eu sei que em cada lugar que se faça referência a 3 devemos colocar 5, mas essa é uma das formas que podemos continuar avançando. É um período de consulta de 60 dias onde podemos realizar comentário, podemos chegar a um consenso entre sessões 5 no acabar o período de 60 dias, chegaremos a reunião de (Buenos Aires) com o texto novo que tenha sido acordado.

THOMAS SCHNEIDER: Eu vou fazer uma pergunta. O que vou acordar hoje no início, não na mudança, essa decisão vai ser tomada depois de 60 dias, em (Buenos



Aires), ninguém está dizendo que sim a nada hoje, se estamos acordando de fazer essas mudanças, a única coisa que vamos fazer é olhar durante a (inint) [00:39:34] alguma coisa assim, e não vamos falar deles, aprova-los em (Buenos Aires). É isso apenas. E ninguém faz qualquer adição então podemos tomar a decisão entendendo que no mesmo tempo que começamos agora uma revisão geral, se tudo e (Michele) vai enviar até tomarmos a decisão, ela vai enviar esse documento preliminar como para analisar num período de 60 dias. Estão todos de acordo, (Estados Unidos)?

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado Senhor Presidente obrigado (Michele) pelo esclarecimento. Eu quero antes de deixar esse assunto por completo, e para que fique nas atas, eu concordo com o comentário do (Egito), eu acho, e eu sei que precisamos talvez criar um grupo de trabalho apenas para nos concentrar nessas mudanças ou princípios operacionais, e ver tudo que é necessário para essas eleições, porque eu acho que não é apenas o assinalado nessa reunião, eu acho que isso precisa da nossa atenção, grupos de trabalho pequeno, porque eu acho que há outras disposições que talvez são ambíguas e são tolas hoje porque foram realizadas muitos anos atrás, mas, que se não estão relacionadas, diretamente com a eleição podem ficar de lado, então não estou de acordo com o ponto 123 conforme foi assinalado, porque não foi revisado pela totalidade do (GAC), não foi aprovado por ele, então eu sugiro que voltemos ao ponto número 1, a proposta de (Imanal). Não poderemos falar de manter eleições, ao menos que todos tenhamos esclarecidas disposições que se aplicam à votação real.

THOMAS SCHNEIDER:

Vou repetir, se não modificarmos os números, vamos ter eleições, vamos ter eleições. Não é que vamos ter eleições pelos princípios operacionais, vamos ter eleições. Sim, a senhora tem razão que quando decidimos decidir agora, todos poderão realizar comentários nesse período de 60 dias e comentar o que quiserem, porque é o direito, se eu bem entendo do procedimento, é o direito de cada um dos senhores, então decidimos começar um processo para tomar uma decisão, na próxima reunião. Podemos estar de acordo em que estamos começando um processo, alguém objeta esse princípio, essa ideia? Perfeito, obrigado. Então agora, vamos passar aqui estou vendo a ordem do dia, vem a equipe de cumprimento da (ICANN), obrigado.

MAGUY SERAD:

Bom dia para todos, estou muito satisfeito de estar aqui, fizemos algumas tentativas de falar com o (GAC) meu nome é (Maguy Serad), eu sou o vice presidente de cumprimento contratual, e também estou com (Allen Grogan). O que eu quero fazer é apresentar duas imagens apenas, fazer uma atualização muito rápida, sobre o que é que conseguimos e onde podem conhecer mais sobre o trabalho que estamos fazendo e depois abrir a sessão para receber as perguntas que os senhores tenham para formular. Pedirei os (inint) [00:44:02] de número 4, a primeira coisa que aparece aqui, nesta imagem é uma atualização das atividades de 2014, a equipe de cumprimento contratual, a ordem da presença global em (Cingapura), (Istambul) e (Los Angeles), a equipe tem pessoas muito preparadas, e com uma



boa capacidade que provém de diferentes lugares, há pessoa com experiência técnica, jurídica, com comercial, e também há uma grande diversidade entre nós, na equipe, para poder trabalhar e ter o que eu chamo um enlace para diferentes pessoas, diferentes lugares no mundo.

Temos 9 idiomas, falamos 9 idiomas entre todos, podemos então nos comunicar e entender a diferentes culturas, com as quais trabalhamos enquanto que ao mesmo tempo mantemos o enfoque do cumprimento contratual. No que tange ao acordo de habilitação de registradores de 2013, o novo acordo de registro, como eu falei antes, a equipe foi formada com as equipes específicas, de cada lugar, com atualização de sistemas, e também geramos além das métricas de publicação, umas planilhas de comunicação. Que é uma coisa muito importante para conseguir o cumprimento e ter o mesmo enfoque no mundo todo.

São as obrigações que estão estabelecidas no contrato, que dependem das disposições, e tem base nos diferentes aspectos do contrato, há também uma planta de cumprimento e um procedimento para apoiar isso.

Também realizamos várias atividades de fusão externa não só com as partes contratadas para saber que todos estiveram na mesma linha e entenderam o que era cumprimento contratual, mas também realizar diferentes grupos e sessões de trabalho com outros membros da (ICANN).

Durante as sessões da (ICANN) também realizamos uma supervisão pro ativa do que são os compromissos no interesse do público e



demais obrigações. Cumprimento não significa receber reclamações ou denúncias sobre não cumprimento, descumprimentos, supostos, mas é tratar o problema pro ativamente com a comunidade. Para com as diferentes partes interessadas, evitar preocupações, mas também garantir que se cumprem as obrigações compactuada no contrato.

O tema dos (PIC) o compromisso em prol do interesse público, foi um assunto realmente muito candente na comunidade da (ICANN) aonde escolhemos 264 (gTLD's) segundo um novo acordo de registro, para tomar uma abordagem pro ativa. A ideia é, era ver que cumprissem com a especificação 11, também foram apresentados e publicados relatórios que os senhores podem ter recebido, e o que fizemos foi gerar recomendações de cumprimento, dados estatísticos e tendências para fazer mudanças na política e estratégias de implementação.

Nós nos baseamos na melhor contínua. Tanto nossa como dos nossos processos e também a melhora contínua da comunicação. Participamos e continuamos ainda participando muitos grupos de trabalho, muitos esforços que se realizam para melhorar as expectativas da (ICANN) e os esforços que estão realizando agora. Que tem a ver com responsabilidade e transparência são duas palavras muito fortes nesse espaço, quando falamos de cumprimento contratual damos um serviço à tantas partes interessadas, tão diversas dentro da (ICANN) que para poder cumprir com esse serviço, oferece-lo de forma adequada, precisamos da confiança da comunidade. A confiança é chave para nós, a confiança é conseguida trabalhando num processo constante que é publicado, colocando



todos os nossos esforços dentro da informação, mas não só dizemos para as pessoas, eu fiz isso porque está escrito no cumprimento. Não. Nós, aprofundamos nossas revisões, coletamos dados, revemos todos eles. Colocamos ênfase nesse esforço para que nós como equipe possamos fechar ou abordar um tema que tem a ver com o não cumprimento ou suposto não cumprimento tomando decisões com base em fatos. Como nos comunicamos com o mundo e como somos responsáveis e transparentes, há um programa de auditoria, iniciado faz 2 anos, ou seja, que estaríamos acabando o 3º ano, e foi um esforço para abordar um mal entendido de que havia muitos atores ruins. essa não era a ideia, estamos agora terminando o 3º ano do programa de auditoria e paralelo iniciamos um esforço de auditoria conforme o novo acordo de registro.

Podem ir ao nosso website e ver os nossos relatórios. Publicamos uma memória anual, que tem a ver com o ano calendário e não com o exercício financeiro. Nessa memória, resumimos todas as nossas atividades que falam de recursos, orçamento, atividade, inclusive o que fizemos com registro, registradores mensalmente e publicamos um ´painel de comando de desempenho para compartilhar com todo mundo o que, que nós recebemos como é que processamos tudo isso.

Nós temos (SLA) que é um acordo de nível de serviços que realizamos continuamente para ver que a abordagem seja eficaz, eficiente e que também o relatório seja transparente para a comunidade. Continuamos gerando métricas, peço porque nós fizemos uma apresentação no passado, e pedimos que vão pra (website) nosso, não apenas o que tem a ver com área de apresentação de relatórios



de medição de desempenho, mas para que veja tudo quanto temos aí e dizer se tem perguntas. Na próxima imagem temos informação que se extraiu do relatório trimestral, aquele que oferecemos à comunidade, onde não vemos apenas o volume de cumprimento, mas alguns dos (SLA) que tomamos como base para o relatório, seguinte imagem, com isso eu vou parar por aqui e nosso novo chefe vai continuar com a apresentação (Allan Grogan).

ALLAN GROGAN:

Obrigado (Maguy) eu sou o responsável principal de cumprimento contratual e fui nomeado na reunião de (Los Angeles) em outubro para supervisionar o cumprimento contratual e salva guardas de consumidores. Vou descrever como, quais são as minhas funções. (Fadi) e o (Board) criaram esse cargo de salva guarda de consumidores e cumprimento contratual e o enviaram ao nível de liderança global porque consideram que esses dois elementos servem para o interesse público da perspectiva do (ICANN) quanto ao cumprimento contratual, garantimos que se cumpram os contratos, isso inclui todos os compromissos em prol do interesse público que inclui recomendações do (GAC) e também outro tipo de disposições que estão nos acordos. Do ponto de vista da salva guardas, ou de consumidores, nos focamos naquelas áreas em que talvez através dos contratos, não possamos ter o direito para obrigar as partes sob contrato a tomar determinadas ações, ou medidas porque são problemas complexos, às vezes difíceis de se continuar, e a comunidade precisa resolve-los.



A (ICANN) então precisa ter um papel para ajudar a solução desses problemas às vezes, talvez não possamos fazer alguma coisa, exigir o cumprimento de um direito contratual, mas tentamos estabelecer um diálogo com outros na comunidade, com órgãos de aplicação da lei, autoridade regulatória, sociedade civil, grupos que se ocupam das liberdades civis, e trabalhamos de forma coletiva para achar soluções à esses problemas, e determinamos o papel que pode ter a (ICANN) porque talvez possamos ver que não tenhamos um contrato para abordar o problema, mas podemos averiguar a parte que corresponde a organismos regulatórios ou de aplicação da lei. E é ali onde nós podemos ajudar, oferecer a informação que temos para ajudar a comunidade a acessar esses outros atores. Então agora paro por aqui, quero saber se tem perguntas?

THOMAS SCHNEIDER:

Muito bem, alguma pergunta, observação para fazer?

ESPAÑA:

Obrigado Senhor Presidente, obrigado (Maguy) e (Allan) pelas apresentações, eu quero fazer uma pergunta com relação a algo que acaba de dizer (Allan) naquelas questões onde talvez vocês como equipe de cumprimento da (ICANN) não podem solucionar e tem que ir para outras instâncias como aquele organismo de solução da lei, ou algum órgão para resolução de disputas ou controvérsias, e nesse caso pode dar algum exemplo daquelas situações nas quais vocês não poderiam oferecer uma solução dentro desse contexto e teriam que recorrer a um procedimento de resolução de disputas? Focando



atenção principalmente nas salva guardas que nós como (GAC) incluímos na assessoria do (GAC) nas reuniões.

ALLAN GROGAN:

Novamente, obrigado, vou explicar como fazemos cumprir os compromissos em prol do interesse público que resultam da assessoria do (GAC) e depois vou fazer alguns comentários mais gerais sobre como interagimos com outros na comunidade para resolver problemas. Do ponto de vista dos compromissos em prol do interesse público em que estão incorporados um anexo na especificação 11 no acordo de registros, o que se inclui é, na especificação 11, como parte da (ICANN), dos aspectos vinculados ao cumprimento contratual da (ICANN) é que essas são disposições, executáveis e vinculantes ao acordo ao qual que outros dentro do acordo.

Se alguém traz uma denúncia, reclamação, diz que o operador de registro está infringindo os compromissos em prol do interesse público, o setor de cumprimento contratual da (ICANN) pode iniciar uma medida através do seu processo normal de cumprimento. Se comunicaria então com o operador de registro, através de uma consulta ou de notificação, sobre o que suspeitamos que seja uma infração, trabalhamos de maneira colaborativa para resolver o problema.

Nesse processo, normalmente nosso setor de cumprimento contratual da (ICANN) avançamos rapidamente, o tempo e média desde o início da reclamação até que se soluciona leva 11 dias, recentemente foi medido em dezembro, há outra via em paralelo, que



pode ser seguida como uma denúncia que através de um (DRP) de um processo de resolução de disputas, que pode chegar a sumir mais tempo, mas na maior parte dos casos, esperamos que se possam resolver através do procedimentos que nós já temos implementados. Algumas circunstancias, por exemplo, no departamento de cumprimento contratual analisa uma reclamação, investiga e consideramos que o operador de registro não está cometendo uma infração dos compromissos, mas a parte que apresenta a reclamação está em desacordo com a nossa resolução, nesse caso podemos iniciar, esse caso de DRP) o que envolveria uma consulta entre o reclamador e o operador do registro pra ver se podem resolver em forma e de maneira informal, e caso não possam faze-lo, isso seria levado à um painel permanente, que poderia fazer uma recomendação sobre as ações a tomar.

Separado ao que está no contrato e nos compromissos em prol do interesse público na especificação 11 salva guardas, como resultado do programa dos novos (gTLD's) existem provavelmente algumas questões que fiquem fora do alcance do âmbito de competência da (ICANN), às vezes recebemos reclamações sobre o conteúdo objetável de uma maneira ou outra. A não ser que isso viole alguma clausula específica, ou algum dos compromissos em prol do interesse público, isso nós não analisaríamos como uma questão de cumprimento porque não está infringindo o acordo. Mas se alguém pensa que há afirmações enganosas que estão fazendo, dizendo para o website comercial, podemos fazer a derivação, a autoridade regulatória do país que corresponder, para ser apresentada a



reclamação aos organismos para que possam ter algum tipo de solução.

O departamento de cumprimento contratual da (ICANN) não é uma entidade reguladora, não é um organismo de aplicação da lei global, então estamos limitados com respeito até onde podemos aplicar nossas leis e regulações, mas podemos ajudar as partes reclamantes, a achar esse caminho.

THOMAS SCHNEIDER:

Obrigado (Allan), alguma pergunta, comentário? Sim, tem a palavra.

INDETERMINADO:

Queria saber se existe conflito entre as leis internacionais e os compromissos em prol do interesse público com respeito à um registro de (TLD) dentro da (ICANN) então como se gerencia esse tipo de conflito.

ALLAN GROGAN:

É uma pergunta difícil de responder, de maneira abstrata, vai depender de fatos e circunstâncias, obviamente as leis locais sempre vão prevalecer sobre o que aparecer nos contratos, aí entendemos que as partes sob contrato têm que cumprir com as leis e regulações que estão efetivas nos seus próprios países, e de fato a cláusulas nos nossos acordos com as partes sob contrato, registros e registradores, que os obrigam a cumprir com essas leis aplicáveis. Não enxergo conflitos com frequência com os compromissos em prol



do interesse público nacionais, mas eu percebo que todas as partes sob contrato têm que cumprir com as leis nacionais.

THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado, (Tailândia) tem a palavra.

TAILÂNDIA: Estava olhando o website sobre as estatísticas, das reclamações. É possível ter os supostos detalhados para as estatísticas, para saber como são armadas essas estatísticas com reclamações porque isso pode aguardar relação com a salva guarda, principalmente quando falamos do princípio 11 e o ponto 3V onde faz relação às ameaças de segurança e software malicioso o malware porque há algumas reclamações que chegaram a ser específicas com relação à essas cláusulas, talvez possa haver alguma salva guarda que signifique que se tome uma ação imediata, quando um registro foi informado sobre esses incidentes de segurança e se, então se rescinde esse domínio, é possível que esse tipo de reclamação seja monitorado através dessa funcionalidade?

ALLAN GROGAN: Há diferentes perguntas ali, vou tentar responde-las. Existe a obrigação no acordo de registros para que haja monitoração periódica, de algumas ações como (phishing), contratação, spam, o contrato em si mesmo não é tão específico com relação à frequência com a que se deveria realizar essa monitoração, ou em que forma deveria ser levado o cabo. Portanto, temos um processo implementado nessa altura, que está sendo submetido a comentário



público para tentar constituir um quadro, um contexto que estabeleça as melhores práticas recomendadas para realizar esse tipo de análise para encontrar casos de (software) malicioso, ou substituição de identidade.

Então pode haver uma variedade, alguns são se inclinar por esse marco, outros já tem implementados processos que talvez vão para além, do que nós estamos recomendando nesse âmbito, e sim, estamos pensando em como podemos apresentar as estatísticas, o acordo exige que os operadores de registros colem as estatísticas e mantenham registro das estatísticas, então estamos ainda numa etapa muito precoce do processo, mas assim que formos avançando, teremos que pensar como vão se apresentar essas estatísticas, com relação às reclamações sobre violação dos compromissos em prol do interesse público, nós apresentamos algo de estatística sobre essa informação, e publicamos essa informação sobre as reclamações. Mas nossa abordagem em geral é resolver o problema dizendo que as partes sob contrato possam cumprir, e ajuda-las a cumprirem e não castiga-las, primeiro notificamos as partes sob contrato, sobre a possível existência de um problema e damos a oportunidade de que corrija o problema, se fizerem rapidamente essas correções, não enviamos aviso de infração, porque foi solucionado e queremos encorajar a boa conduta.

Normalmente depois de ter trabalhado de maneira colaborativa com eles depois de um tempo, e enviar 3 notificações, é ali onde enviamos o aviso de infração principalmente quando avisamos várias vezes e não corrigem. Em aí que se publica esse aviso de infração enviado ao operador de registro. E embora publiquemos essa



informação, não temos um detalhe das estatísticas pelo tipo da infração, reclamação, podemos considera-lo, daqui pra frente. Com relação aos compromissos em prol do interesse público, simplesmente como uma informação, quero dizer que no programa dos novos (gTLD's) não recebemos reclamações válidas sobre a violação de alguns desses compromissos em prol do interesse público, eles já estão implementados, há vários registros que estão fazendo toda essa questão das cadeias de caracteres, algumas das cadeias de caracteres altamente reguladas e não houve reclamação apresentado perante ao (ICANN) que tenha sido considerado complicado.

THOMAS SCHNEIDER:

Muito obrigado, alguma outra pergunta breve, caso haja pergunta, então agradecemos à todos por essa informação de tanto valor. E esperamos ansiosamente próximas trocas. Muito obrigado, que desfrutem o resto do dia.

ALLAN GROGAN:

Muito obrigado.

THOMAS SCHNEIDER:

Agora temos outra apresentação de (Architelos) sobre aspectos vinculados ao mercado dos nomes de domínio.

ALEXA RAADA:

Eu acho que já estão no slide aí na tela, muito obrigado, por permitir esta presença e contar o abuso do nome do domínio, pergunta eu



tínhamos que responder é o que é o abuso do nome de domínio, e quais as melhores práticas, que coisas levam a um abuso de domínio, quais são as práticas para mitigar esse uso indevido desses nomes de domínio, em primeiro lugar, vamos falar de como definimos um uso indevido, o abuso dos nomes de domínio, vamos dar alguns princípios básicos para entender não só o que significa esse abuso mas também como se realiza. E depois, tomando todos esses conceitos, vamos demonstrar as melhores práticas que vimos aplicadas ao longo dos anos. E como se maneja usos indevidos de nomes de domínios, e os devidos registros, e finalmente quais são os elementos principais conforme a leitura que fomos, as lições que fomos aprendendo, que funcionam e não funcionam no sistema de mitigação de abusos de domínio, por falar de alguma forma.

Eu acho que deveríamos manifestar que o abuso de nomes de domínio, na verdade, é definido como tipo de atividade que realmente apontam aos usuários da internet com fins maliciosos, e de exploração. Ou seja, enganos, mesmo que nada, para obter um benefício financeiro, o que vimos cada vez mais é que isso é realizado por bandos de criminosos através de redes do crime organizado. Aqui falamos também de (botnets) (spaz de phishing) e malware. Mas isso nos exclui entre si esses abusos, os senhores devem escutar falando especialistas, os especialistas falando que o abuso é fluido de que há vetores de abuso, e isso quer dizer o seguinte, a forma em que se comete o abuso de nomes de domínio, e se distribui muitas vezes se faz através do correio eletrônico, com os domínios que são publicados no corpo do correio eletrônico, e esses são (spam) correio indesejado, e como parte desse correio, alguém faz clique, ou clica no



nome de domínio que vai pra um website, que pode estar chamando, fazer (phishing) e isso leva à um código de à um (software) malicioso que depois se descarrega no dispositivo. Isso estabelece um ataque de (bodnets), que é o ataque de (bodnet) de controle de comando, e na verdade, pode botar a si o veneno do (cache) (DNS), (inint) [01:10:33] usar outro website, mudando assim que o usuário saiba o endereço, e esse (website) parece ser o (website) do banco do usuário, mas não é. E assim se substitui a identidade e se faz esse tipo de ataque. Isso se chama (farming).

Então isso não é exclusivo, é o que se conhece como fluidez do abuso ou vetores do abuso. Seguinte slide por favor. Uma coisa a respeito do (spam) ou correio indesejado, deveríamos incluir em um abuso sim, há muito correio indesejado, que tem a ver com, bens falsificados, mas o problema é que nós definimos (Spam) como uma atividade de abuso, porque esses são nomes de domínio que são publicitados ou publicados através do (spam) e que se utilizam para cometer alguns dos abusos que falamos (phishing), (malware), (bodlets) etc., é interessante ver que 85% do correio eletrônico do mundo é correio (Spam), correio indesejado, e isso fez um estudo em 2012 pela (Microsoft) eu acho que na verdade, deveria ter aqui pelo menos o nome, junto com outra, com outro sócio, onde se falava do custo social do (spam) quanto custo do ponto de vista do filtro do (Spam) o tempo que as companhias dedicam a limpar todos os (spam) chega a 20 bilhões de dólares por ano, então não estamos falando de uma atividade menor.

Se pensamos no (Spam) isso é como uma droga de abuso que abre a porta de entrada para outras. Aqui é um exemplo, de que apagamos



o nome, mas é um correio eletrônico bastante recente porque é de 17 de janeiro, onde diz que faça clique neste endereço de correio eletrônico. Agora os senhores podem ver que se a pessoa não prestou muito atenção, pode ser um endereço legítimo, mas há uma coisa estranha, (Amazon) não tem dois O, não se escreve com dois O, se a pessoa clica aqui vai pra uma página que tem a mesma imagem de registro para iniciar a sessão que tem (Amazon). E esse foi o domínio então a que falamos de uma implantação de identidade, então quando a pessoa coloca no acesso à senha vai ter a informação de contato, seja banco, ou qualquer outra informação para iniciar a sessão que coloquem na conta. Agora, então o que, que é que leva ao (spam), isso se vê no mundo todo, não há apenas uma variável que determine se um (TLD) vai ter (spam) ou não.

Eu sei que a resposta não é fácil, mas a resposta correta é de que há muitas variáveis, de fato há um preço muito baixo que então atrai os abusadores, porque dão incentivo econômico. Quando diminuirmos especialmente as barreiras de acesso às políticas fracas de registo, se essas são muito abertas ou se tem alguns tipos de políticas, de registo, de fato as são executadas.

Então a falta de execução, pode levar a um abuso a curto ou ao longo prazo, ou também essa execução que não é uniforme. Digamos que vamos sempre pela mesma estrada e falamos ah não pode avançar mais do que 55 milhas por hora. Se existe aplicação da lei, se uma vez por outro alguém recebe uma multa, as pessoas vão dizer, pronto, não temos aqui que diminuir a velocidade, porque nunca acontece nada é o que é a mesma coisa. Isso acontece tanto para os registros como os registradores. Porque se precisam os 2, o fornecedor e



também os canais de distribuição. Agora eu vou falar de alguns aspectos básicos, nem todos os abusos são criados da mesma forma, se bem muitas vezes fazemos a mesma coisa, informamos sobre abuso a nível geral, ou às vezes está separado, mas alguns abusos são mais perigosos do que outros, e eu vou dar um exemplo, quantos dos senhores lembram da questão da (Sony), lembrem do filme de entrevista e isso aconteceu por um grupo chamado (Guardião Da Paz), e na verdade, o que levou a única coisa é há vários correios eletrônicos com instituição de autoridade para a substituição de (Sony), o grande prejuízo da (Sony), a grande quantidade de pessoas onde apareceram histórias em toda a mídia foi enorme. Vamos falar de 40 correios eletrônicos ou ataques, através de substituição de identidade.

Então, 10 correios eletrônicos, não guarda relação talvez com 10 só foi maliciosos, então alguns são mais maliciosos do que outros, por isso não podemos tratar da mesma forma. Também pode ser mudada a morfologia com o passar do tempo, mas uma vez que os especialistas falaram nesse tema de que o abuso é fluente, como dizíamos então as melhores normas que podemos desenhar para esse problema, havia um aviso de domínio que poderia ser um spam senão clica, não pode ver na bandeja de entrada, talvez não seja muito ruim mas depois de que vários usuários o recebam e a medida em que cada vez mais pessoas abrem o correio eletrônico e faz clique no enlace coloca a informação no link, com o tempo pode ver que isso pode variar e gerar outro tipo de ataque, pode se transformar num malicioso (malware) porque aí distribui um código malicioso entre os diferentes dispositivos que afeta o cache do (DNS).



Então aí ganha em periculosidade com o tempo. Uma das coisas que todos têm em comum, é que todas ou que todas essas coisas têm em comum é que começam com o registro do nome de domínio, é por isso, a execução da aplicação da lei começou a olhar as fontes de onde começam, que geralmente é com a registo do nome de domínio, o que não vimos é que muitos destes criminosos, registram, nomes de domínio, e depois se utilizam, e depois deixam cair a registo e começam com outros domínios. Outros dos princípios é que diferentes domínios de auto nível e por isso às vezes diferentes registros tem diferentes perfis. O que eu quero dizer com isso é que há diferentes preços, diferentes modelos de negócios, diferentes critérios da escolhibilidade, que se dividem em política de registo, e termos de uso. Ou termos de uso. Há registros fechados, outros que são de marcas, outros que são abertos e genéricos, e até o mesmo modelo de distribuição.

Alguns que tem base em alguns registradores muito grandes e que tem uma distribuição muito grande de revendedores, e outros registrados que são (inint) [01:18:44] então o que significa é que há diferentes perfis para estes (TLD's) de ambos os lugares, estão os criminosos que se aproximamos (TLD's) que são diferentes, mas também há um perfil diferente, os registros em si.

Então, pelo único fato de haver uma prevalência no uso do (TLD) não significa necessariamente e que exista uma má gestão por parte do registro, o que importa é a forma na qual se mede o registro para saber se são responsáveis ou não, para ver se então realizam uma mitigação eficaz e uniforme reduzir também o tempo, ou dar um tempo. Mas outra vez, se a pessoa ignora o abuso, com o tempo o



registro vai gerar uma reputação, entre o crime organizado. Como um bairro atraente para esse tipo de coisas.

Outra coisa tem a ver com os padrões de abuso para os (TLD's) que também muda, penso que fazendo duplo clique para a imagem toda. Aqui temos um padrão diário e mensal. Como normal geral então, os que geram, (spam) mandam isso segunda feira, podem ver que segunda feira é muito (spam) que se distribui sobre eventos especiais nos quais a pessoa faz mais compras. Aí vão mais pessoas a fazer comunicações (online) nesse momento há mais (inint) [01:20:40] mais ataques por substituição de identidade. Mas enfim, não há um nível constante, equilibrado de uso.

Aqui podemos ver o tops, talvez por promoção de baixo preço, ou que também chamam a vários abusadores que outros momentos diminui, podem ver que cada vez que olhamos o padrão diário semanal, ou inclusive o mensal, pode observar variações ou mudanças. Deveria ter mencionado no último ponto que foi muito importante, que estes criminosos, atores maliciosos, vem pontos mais vulneráveis no registro.

Quando fazem a verificação das operações e as políticas, então aí se alguém não sei se lembram (Jurassic Park) que antes de pular o que os dinossauros faziam era provar até onde chegavam. Aqui é a mesma coisa, eles tratam de ver qual é a vulnerabilidade dentro do sistema e das políticas, e é por isso então que se veem (inint) [01:21:57] altas e baixas nos padrões. Virtualmente todos os (TLDs) tem no mínimo um abuso. É um fato inevitável que o (DNS) foi desenvolvido para ser escalável e para utilizar imediatamente, o que



fazíamos é registrar um domínio e aparece disponível imediatamente.

Então efeito colateral, é que não me interessa que coisa de (TLDs) os senhores tenham e inclusive os mais restritos, sempre vão sofrer algum tipo de abuso. Isso não é a pergunta, a pergunta é o que fazemos nós quando descobrimos, vemos o abuso?

Um dos relatórios que apresentamos há pouco tempo, não sei se os senhores já viram, fizeram várias perguntas sobre o relatório, e que nós analisamos a quantidade de abusos em 2014 para os novos (gTLD's) e já tivemos $\frac{1}{4}$ comparado com uma coisa semelhante, olhando o tamanho de nomes de domínios, existe $\frac{1}{4}$ de níveis de abuso comparado com os (TLDs) delegados. Mas vamos ver que isso aumenta também.

Vemos a mesma curva, primeiro se faz uma prova do parâmetro, começa com (spam) e depois os criminosos começam vendo quais, de onde há áreas vulneráveis no novo (TLDs). Mais uma vez, a mitigação eficaz do abuso é boa para as empresas e também para o comércio porque às vezes muitos dizem, “ah mas isso é uma carga adicional, um custo adicional” e na verdade, isso é um seguro porque se o registro é uma empresa ou se é um registro de (TLD) sem fins lucrativos ou com, não interessa, é uma empresa, então isso é uma apólice de seguros, para a renda que vão receber.

Se deixamos passar o abuso, com o tempo a reputação do (TLD) vai sofrer, porque há muitas listas de bloqueio, onde vão começar nomes de domínios nos quais eles registraram abusos que estão vinculados a (TLDs) que os senhores manejam, então essas listas, de bloqueio,



listas petas serão fontes, porque essa é a medida que os senhores têm da sua reputação com o (TLD) porque com o tempo começam a ser recurso para o pedido de solicitantes, e vou deixar fora do sistema o (TLD). Porque há tanto (spam) desse (TLD) pode ser que pronto, não me interessa qual o nome de domínio, se está associado com este (TLD) eu bloqueio. Se isso acontece o uso do (TLD) vai ser afetado. E quando os usuários finais querem colocar o endereço de correio eletrônico no formulário, vai dizer, não é aceita, como se os senhores colocaram o endereço de (Yahoo) como correio eletrônico que ela rejeita, isso é a mesma coisa, é uma reputação má.

Então essa má reputação, acaba sendo afetada com o tempo, porque não há novas registros, os usuários legítimos do (TLD) sofrer também e por outra parte as renovações do (TLD) também sofrem. Em, uma empresa temos então que mitigar o abuso. Quando pensamos então sobre a mitigação deste abuso que estamos falando em reduzir tempo para criar danos, e aqui apresento de forma visual, digamos que temos uma contaminação de um rio. Quanto mais próximo da fonte estamos para limpar o rio, então tudo que está por baixa estará mais limpo.

A mesma coisa acontece com o uso de nomes de domínio, começa com registro e com endereço de (IP), quanto mais continua avançando continua a distribuição pro correio eletrônico, por website, começa a infectar os dispositivos simples e inclusive os moveis, os portáteis. Se não conseguiram capturar ou mitigar essa situação, não estão fazendo muita mitigação. O que estão fazendo é avaliação do dano. Chegar ao lugar do acidente, aconteceu ali, temos os feridos, e agora o que estamos dizendo é bom, o dano foi de tal



magnitude, o tempo para dar é, quanto tempo eu preciso para estar bem próximo do lugar onde se gerou o abuso? Parta evitar então que isso surja, ganhe vida e afete mais usuários. Esta é a chave da mitigação então. Do abuso, que é reduzir o tempo para gerar dano.

Melhores práticas, podemos ter então uma política onde está a parte operacional e processual que apoia dizendo, bom, ninguém tem que ir a mais de 55 milhas por hora. E temos então aí os cartazes na estrada que assim marcam. Alguém que detecta quem vai mais de 55 milhas por hora, há um sistema uniforme para executar essa norma que nós fixamos para que ninguém ultrapasse essa velocidade, ou seja, deve existir processos que apoiem esses tais procedimentos devem ser uniformes. Porque se eu trato alguém por aí a mais de multa, ou alguém de mais de 5 milhas, e aí nessa situação, alguém, advirto e outro coloco uma multa não é justo. Então os procedimentos devem ser alinhados para continuar ajustando. Nada é estático.

O segundo é entender o que está acontecendo no espaço de domínio, nada é, eu falei um pouco dessa monitoração contínua comparada com o período e porque pensamos que o continuo é a chave mas também podemos utilizar diferentes fontes, não podem apenas confiar no que chega através de um único ponto de abuso. Porque é um subgrupo muito pequeno.

Então há dados, há múltiplas fontes de dados que podem dar apoio e qual é a reputação que o (TLD) de vocês tem fora, se não consideram então estão fazendo vista grossa do que o resto está vendo sobre



vocês. Sobre a validade e valor que tem a reputação de vocês, de forma contrária, não vou poder analisar nem estabelecer prioridades.

Como eu disse, todos os abusos não são criados da mesma maneira, então não se pode abordar daí 50 abusos, milhares, todos os dias, o que se pode fazer é tomar aqueles que são mais difíceis, dar prioridades e começar com eles para que não prejudique mais ainda. E finalmente quanto mais tempo se mantiver o abuso, quanto menos mantiver o abuso, melhor será em termos de proteger o usuário final. Então se houver um ataque em 2 anos através dessa substituição de identidade, se pode deter, vão fazer a mitigação, se fizerem depois de umas quantas horas, não vão fazer mitigação.

Como fazer para que as melhores práticas funcionem, em primeiro lugar, as políticas devem ter um sentido racional, devem, ter procedimentos e processos em nível operacional, ou colocar essas políticas no que é o trabalho real, e que tem que ser uniformes, tem que ter uma maneira de detectar os abusos, tem que ter uma maneira de analisar e atribuir prioridades nos casos mais importantes, também tem que ter a capacidade de notificar as partes adequadas, às vezes são registratários, outras registradores, comunicar eficazmente tem que ter execução, execução pode dar suspensão, até diretamente dar saída, se não é modificado isso, nome de domínio não resolver então não vão gerar nenhum prejuízo.

Depois aqui temos a documentação. Em primeiro lugar tem que manter pelo tema do cumprimento, mas também se vemos que uma medida é muito, muito eficaz, a mitigação custa dinheiro, mas é



muito bom para vocês, quanto mais dados tiverem, métricas e documento, melhor será para vocês também do ponto de vista da uniformidade, e do ponto de vista jurídico, porque é uma proteção para registros. E se alguém dizer como é que eu, me dão saída, porque em, 56 horas foi para ele e para mim em duas horas, vocês têm que poder dizer, não, pelo mesmo delito tenho o mesmo padrão e aplico a mesma medida.

O tema também, de queixas e resolução de queixas e remediação dessa queixa, às vezes temos que ter um mecanismo de retroalimentação, não só pela queixa, mas também para a interação e continuar melhorando.

Então, isso é o que nós consideramos mas, as bases fundamentais do sistema de mitigação de abuso. Primeiro temos os princípios que vocês têm no (GAC) como sendo, primeiro temos segurança para os usuários finais, mas como se traduzem esses princípios, se traduzem em políticas, políticas que vão dar diretrizes sobre como vão se implementar os princípios, se temos princípios de transparência e responsabilidade, e proteção dos usuários finais, então temos que ter políticas que mostrem isso.

Então a política de abuso também tem a ver com a política de registo. Que é o que se pode aceitar como parte da política de registo. Mas com isso não acabamos, também, precisamos de processos e procedimentos que os ajudem a implementar isso de maneira uniforme, e esses procedimentos não podem entrar em contradição entre si, nem se sobreporem, então para ter essa política, depois precisamos, por exemplo, no (WHOIS) temos que ter um



procedimento para validação do (WHOIS) para suspensão é um procedimento, para dar saída é um procedimento, para documentar aonde vamos guarda-lo por quanto tempo, e depois esses procedimentos tem que chegar a processos ou fluxos de trabalho com exceções. Talvez haja uma exceção na via ou caminho de escalamento e tudo isso deve ser medido.

Tudo isso tem que funcionar em (inint) [01:33:39] porque senão não existe um sistema de mitigação de abuso. Então, com relação à detecção dos dados, algo que é chave é escolher fontes de dados de boa reputação. Tem que escolher múltiplas fontes com boa reputação, porque alguns informam apenas sobre um tipo de dados e não sobre outro tipo de dado. Mas por sua vez dessa maneira reduzimos a quantidade de falsos positivos. Tem que, quanto tem que testar algo, tem que ter duas fontes independentes, quando as duas dizem que há algo que pode chegar a produzir um problema, para vocês é mais fácil dizer isso, é falso positivo, o risco de falso positivo se reduz, e também tem uma corroboração independente. E se deve entender que mais uma vez, tendo múltipla fonte de dados, temos algo de mais valor, porque tem todos os fornecedores de dados nem todas as listas e blocos vão nos dar toda informação requerida, os dados recebidos têm que ter implementado algum mecanismo de validação, para reduzir os falsos positivos. Validar os dados e validar os abusos não é uma coisa que seja competência central dos serviços, é algo que fazem em geral os fornecedores de dados, então em alguns casos é melhor para eles fazer a validação com um terceiro, mais do que com um registro por si próprio. Porque o registro vai ser quem sair do domínio e tome uma ação corretiva.



Temos que ter separação e controle. Também temos dados das fontes que são mecanismos de aplicação da lei, temos que temos estabelecer uma prioridade para análise e também para entendê-los e depois ver como vão gerenciar todos esses dados. Mais uma vez tem que haver processos, procedimentos e fluxos de trabalho que deem apoio à todo esse trabalho.

Um pouco sobre monitoração e uma avaliação periódica, vou falar de uma monitoração contínua em contraposição com uma amostragem só para simplificar o tema.

Todos os tipos de abuso são iguais se nós supomos melhor, se nós supomos que todos os tipos de abuso são iguais então isso é algo que vai estar incorreto, e não há coisas incomum, ou correlação entre os diferentes tipos de abuso. Já mostramos como pode começar isso com correio não desejado na segunda, e que para sexta isso pode se transformar numa situação totalmente diferente, um ataque de substituição de identidade pleno.

Então ali se, na segunda feira se perder o que aconteceu, só na sexta que vão ver isso. Há grandes variantes do tipo de abuso, inclusive a gravidade de um ataque em contraposição a outro. Para que a amostragem funcione, precisamos de uma amostra tão grande que basicamente fazemos uma monitoração contínua porque não segue uma curva normal.

Então do ponto de vista visual, aqui temos o que acontece ao longo de 12 meses com esses padrões. Dependendo de quanto tempo estejamos fazendo essa amostragem, tomando amostra de diferentes lugares, podemos ter resultados muitos diferentes. As



linhas vermelhas mostram o que fazendo dentro de 15 dias em janeiro, depois de um prazo de 15 dias mais para frente, acho que é janeiro e junho.

Então vamos ver resultados muito diferentes e também com uma monitoração periódica, uma amostragem periódica, isso não é uma coisa que se possa exigir, é para ter uma ideia de qual alcance, do problema. Mas não serve para aplicar nenhum tipo de medida, então temos que ter algum tipo de análise, priorizar para tratar os mais urgentes em primeiro lugar, análise significa que começamos a estabelecer correlações e relações.

Se um registrador em particular é a fonte de 30% dos problemas de abuso que vocês podem ver, podem falar com esses registrados, encarregados desses 30% dos casos de abusos que vocês sofrem. Então a correlação é muito importante. Há uma direção, um endereço de (IP) se podem fazer o rastreamento desse endereço de (IP) associado com esses nomes de domínio, sabem que esse é o endereço problemático que o leva a um servidor de nomes, talvez saibam que há um fornecedor de serviços que esteja sendo afetado por esses abusos, então podem pegar o telefone e falar para resolver esses problemas. Isso é importante também fazer essas correlações e ter uma boa reputação também é importante esse exemplo de (Amazon) leva a problemas, então podem ter uma regra que diga se alguém tentar registrar (Amazon.com) que não é (Amazon), talvez eu não coloco isso à disposição diretamente, só habilito quando demonstrar que não é aí malicioso. Mais uma vez a verificação do abuso é algo que não é uma competência central do que fazem os registros, por exemplo, tudo quanto tem a ver com a pornografia



infantil tem que ser analisado por especialistas externos, mas é importante do ponto de vista dos falsos positivos, ver que acontece no nível dos fornecedores. É isso que se faz sempre esse tipo de verificação.

Aqui temos um esquema simples, na base sempre temos o endereço, a corrente de dados livres que nós dão informação, talvez não seja suficiente pra poder determinar quais são os falsos positivos. Quando da análise podemos derivar certa informação desses dados porque isso nos ajuda a estabelecer prioridades, retirarmos os falso positivos, vamos iniciar a corroboração entre os diferentes terceiros independentes, o seguinte passo é somar conhecimento, podemos ver quais são as relações que se podem estabelecer e depois fazer algum tipo de esforço de mitigação, quão caro é isto? Com, primeiro vamos ver, entender o que é isso, é uma atividade comercial? Em segundo lugar os registros responsáveis já planejaram isso, é parte das suas solicitações, especificações, redes, contratos, então, tem que incluir quais são os seus planos para tratar com essa mitigação. Pode ser feito, por si mesmo ou subcontratar um registro de tamanho intermediário, precisará de um tempo e uma pessoa com conhecimento do tempo para trabalhar com o tema do abuso, ou pode ser subcontratado esse serviço, há companhias que fornecem, que podem, que vão de 150 a 350 dólares por hora, dependendo do lugar em que se encontrem.

Há algumas soluções que já estão disponíveis comercialmente disponíveis que oferecem um serviço que evolui custo de 250 a 400 dólares por mês, então a perspectiva hoje é que temos diferentes soluções, fazer a gente mesmo, subcontratem e tem um custo



realmente muito grande. Isso é tudo quanto eu ia dizer, alguma pergunta?

THOMAS SCHNEIDER:

Muito obrigado, estamos no final da sessão, mas temos tempo para alguma pergunta.

INDONÉSIA:

Obrigado senhor presidente, é muito interessante essa apresentação para nós como organismos reguladores para sermos cuidados com a situação, o que eu quero saber é por que há tanto delinquentes dedicados à isto? Porque, que fazem, por dinheiro, diversão, divertimento? Porque não acho que todo mundo faça isso por divertimento, e que procurem os bolsos de outros, em geral roubam para tirar dinheiro, passaporte e vender essa informação e também como podemos estabelecer regulações para prevenir isso, na (Cingapura) por exemplo, em muitos países como se reduz o delito? Simplesmente dando dinheiro aos delinquentes para que não roubem. Para que o mundo seja mais pacífico? Não, então, podemos dizer bom, se quiserem dinheiro, venham ao governo e damos dinheiro, como fazemos?

ALEXA RAAD:

Tomara fosse tão fácil, acho que vocês podem responder a primeira pergunta, melhor do que eu, sendo parte de governos, mas muitos desses delinquentes não são os garotos de 2º grau que estão fazendo isso no subsolo só para alimentar seu ego. A cada vez é uma atividade mais sofisticada, organizada, onde há rede de prostituição



envolvidas, e a motivação é o dinheiro. A cada vez vemos mais espionagem patrocinado pelos estados, e isso acontece muito e insere (botnets) de comando, controle para espiar as atividades de outros, ou causar danos nas infraestruturas de outros países. Então, em essência há muitos incentivos, e sempre vai haver. Então o que vocês podem fazer e é bom lembrar, se vocês de maneira uniforme e constante sempre aplicar as mesmas medidas, a cada vez que tentam tocar o perímetro de maneira constante, alguma coisa que indica que não funciona, redijam esse nome de domínio, mas vocês em seguida fazem, dão a saída, essas pessoas tem uma capacidade de aprendizagem como qualquer outra. Não vão tentar fazer a mesma tentativa uma e outra vez. Isso leva ao segundo comentário, continuamente vocês têm que aprender onde é que são atacados, tem que se adiantar ao que fazem eles.

INDETERMINADO:

Talvez os preços baixos dos domínios também somam ao problema.

ALEXA RAAD:

Sim, o preço é uma das variáveis, mas não a única. Vocês podem ter preços muito baixos para os nomes de domínio, mas se por outra parte tudo quanto tem a ver com a aplicação de medidas constantemente faz com que esses nomes sejam rescindidos, o incentivo econômico é uma coisa, mas embora seja muito baixo o preço se não chega a nenhum lado, se não podem avançar, vocês toiram o incentivo econômico. Pode parecer atraente mas na realidade não chegam a nada, não estão enviando um ataque de substituição de identidade para poder roubar.



THOMAS SCHNEIDER: Uma pergunta final, (Tailândia).

TAILÂNDIA: Devido ao fato de que nós possamos ter no (GAC) ou temos a função de responder aos interesses e comentários públicos de marcos de segurança, esses são temas que geralmente nós reforçamos também nos nossos comunicados, com essas duas palavras né, que mencionou na apresentação primeiro temos protocolos comparáveis, ao que nós apontamos como salva guarda, e depois temos a mitigação, nós usamos a palavra de tomar ação imediata. Essa é a frase que usamos então acho que todos os membros do (GAC) devemos rever essa questão e ver onde podemos ter os nossos positivos. E falar com os organismos de aplicação da lei porque eles talvez possam estabelecer algum tipo de punição como a pena de morte nas pessoas no ciber espaço, como conseguir um equilíbrio, ter a perspectiva da política pública, dentro dos bancos jurídicos locais e talvez uma melhor definição do que nós chamamos de ação imediata. Porque isso pode diferir de um país pra outro. Nós temos que dar as nossas contribuições também e ter algo que seja seguro, em lugar de termos genéricos, onde não se possa ver todo o cumprimento, fazer a supervisão dos cumprimentos contratuais, talvez uma das formas é vendo quais são as melhores práticas. Obrigado.



THOMAS SCHNEIDER: Muito obrigado. Com isto acabamos a nossa reunião, a menos que haja algum comentário, observação adicional sobre quaisquer outros assuntos que incluímos na ordem do dia desde sábado até agora.

ARGENTINA: Obrigado senhor presidente, parabéns por sua maravilhosa tarefa, espero ansiosa vê-los novamente em, (Buenos Aires), se alguém tem alguma pergunta ou comentário, sobre que lugares visitar, me envie um e-mail e com prazer responderei.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado (Olga).

TAILÂNIA: Eu vou tomar a liberdade de dizer o seguinte, muitos de nós aqui comemoramos o ano novo chinês, então como falamos feliz natal, aqueles que estão no mundo ocidental, aqui estamos na (Ásia Pacífico) espero que todos tenham um bom começo de ano, o ano da cabra e que celebrem com felicidade e prosperidade. Digo também no termo chinês.

THOMAS SCHNEIDER: Obrigado, com isso concluímos, muito obrigado pelo trabalho construtivo, foi uma honra para mim e também queremos agradecer os intérpretes por seu árduo trabalho, foi uma honra utilizar os seus serviços, muitos obrigado também a secretaria a quem esteve trabalhando tanto aqui. Como por trás do palco, os vice presidentes



aqueles que trouxeram café e tudo. Obrigado, nos encontramos na próxima.

